

Um novo retrato da Agricultura Familiar do estado do Ceará

a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017



Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM

Financiamento:

FIDA
Investindo nas populações rurais

**Um novo retrato da Agricultura Familiar
do estado do Ceará a partir dos dados do
Censo Agropecuário 2017**

Realização: Projeto AKSAAM - Adaptando
Conhecimento para a Agricultura
Sustentável e o Acesso a Mercados - IPPDS/
UFV

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento
Agrícola (FIDA)

Coordenador: Marcelo José Braga

Autora: Rosimere Miranda Fortini

Coleta de dados: Rosimere Miranda Fortini

Mapas: Jayme Muzzi Duarte Junior

Layout: Adriana Freitas

Editoração: Déborah Médice

Capa: Déborah Médice

Revisão Linguística: Letícia Cozoli

QUEM DISSE QUE NÃO SOMOS NADA.

Quem disse que não somos nada
E que não temos nada para oferecer
Repare as nossas mãos abertas
Trazendo as ofertas do nosso viver

A fé do homem nordestino
Que busca um destino e um pedaço de chão
A luta do povo oprimido
Que abre caminho e transforma a nação
Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor

Retalhos de nossa história bonitas vitórias que
Meu povo tem: Palmares, Canudos, Caldeirão
São lutas de hoje e de ontem também, ô, ô
Ô, ô, recebe Senhor

Aqui trazemos a semente sangue desta gente
Que fecunda o chão, do gringo e tantos
Lavradores Santo e operários em libertação
Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor
Coragem de quem dá a vida seja oferecida
Com este vinho e pão. É força que destrói a
Morte e muda nossa sorte é ressurreição
Ô, ô, ô, ô recebe Senhor

Letra e Música de Padre Zé Vicente

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

F742n
2021

Fortini, Rosimere Miranda, 1993-

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Ceará [recurso eletrônico] : a partir dos dados do censo agropecuário 2017 / Rosimere Miranda Fortini ; coordenador Marcelo José Braga -- Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2021.
1 livro eletrônico (pdf, 15 MB).

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Disponível em: www.aksaam.ufv.br

ISBN 978-85-66148-03-9

1. Agricultura familiar – Ceará. 2. Projeto de desenvolvimento agrícola – Ceará. I. Braga, Marcelo José, 1969-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. Projeto Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados. III. Título.

CDD 22. ed. 338.98131

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO CEARÁ E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO	9
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO CEARÁ	33
ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO CEARÁ	67
ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO CEARÁ	81
REFERÊNCIAS	88
ANEXO 1	90
ANEXO 2	98
ANEXO 3	102
ANEXO 4	106

APRESENTAÇÃO

Dados de 2017 apontam que 77% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros são da agricultura familiar. Mesmo distante dos olhos de muitos, cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são produzidos pelo homem e mulher do campo. E a última pesquisa do Governo Federal comprova que, se o Brasil contasse apenas com a produção da agricultura familiar, seríamos o oitavo produtor de alimentos do mundo, com um faturamento de US\$ 55,2 bilhões por ano. Hoje, ocupamos a quinta posição do planeta contando com a contribuição do agronegócio.

Reflexões a que se propõem esta cartilha com base em levantamentos do Censo Agropecuário merecem total atenção e reconhecimento. E o faço em nome dos agentes públicos que trabalham com afinco para o homem e a mulher do campo, principalmente da agricultura familiar nordestina, através do Sistema Estadual de Agricultura do Ceará, para saudar o Projeto AKSAAM - Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados - e o IPPDS/ UFV por este trabalho relevante.

No Ceará, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) por meio das ações do Projeto Paulo Freire se alinham nesta perspectiva de desenvolvimento da agricultura familiar e de fortalecimento rural sustentável com base na disseminação de boas práticas e implantação de tecnologias sociais e de convivência com o semiárido em mais de 600 comunidades rurais.

Informação é conhecimento. E mais do que isso: nos norteia na consolidação de uma agricultura viva e sustentável. Em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a SDA apoia iniciativas como do Observatório da Agricultura Familiar com intuito de organizar informações, realizar estudos, promover análises e balizar ações públicas com foco naquele agricultor que espera uma ação eficaz para apoiá-lo.

Tenho a certeza de que este estudo contribuirá ainda mais para o conhecimento daqueles que são alvo da nossa missão para uma economia cada vez mais alternativa e sustentável, de um Nordeste mais integrado e forte como temos procurado contribuir na Câmara Temática da Agricultura Familiar do Nordeste, junto ao Consórcio dos Governadores, com estudos sérios como desta cartilha. Avante!

Francisco De Assis Diniz

*Secretário do Desenvolvimento Agrário do Governo do Ceará e presidente da
Câmara Temática da Agricultura Familiar do Nordeste*

CARACTERIZAÇÃO DO CEARÁ E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO



CARACTERIZANDO O ESTADO DO CEARÁ

O estado do Ceará está localizado na Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com Rio Grande do Norte e Paraíba a leste, Pernambuco ao sul e Piauí a oeste; também é limitado ao norte e nordeste pelo Oceano Atlântico.

Área

Ceará abrange 1,7% do território brasileiro, possuindo 148.894,442 km², sendo o décimo sétimo no ranking de estados do país em termos de extensão territorial (IBGE, 2020).

Divisão do território

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide o Ceará em 7 mesorregiões e 33 microrregiões. Ademais, o estado ainda é subdividido em 184 municípios.

População e Situação Domiciliar

O estado do Ceará, segundo as estimativas do IBGE de 2020, possui 9.187.103 habitantes. No último Censo a população era de 8.452.381, sendo o segundo estado mais populoso em todo o país (IBGE, 2010). Em termos de densidade populacional, o território fica em décimo primeiro lugar, com 56,76 habitantes/km² (IBGE, 2010).

Quanto à situação domiciliar, o Ceará é o 19º estado brasileiro em termos de percentual de população residente na área urbana, com 75,1%, e o 9º no que se refere ao percentual de pessoas que residem na área rural, com 24,9% (IBGE, 2010).

Número de estabelecimentos de Agricultores Familiares

No Censo Agropecuário de 2017, foram visitados 394.330 estabelecimentos rurais no Ceará. Dentre eles, 297.862 foram classificados como de agricultura familiar, correspondendo a 75,5% do total (IBGE, 2017). Desta forma, o Ceará é o segundo estado da região Nordeste com o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares visitados pelo Censo Agropecuário e o terceiro em relação aos demais estados brasileiros.

Mesorregiões do Estado do Ceará



Biomias

O Ceará é o único estado em que seu território é formado somente pelo bioma da Caatinga. Sendo este um bioma exclusivamente brasileiro e com vegetação que predomina no Nordeste do país, inserido no contexto do clima semiárido. Especificamente, 93% do território Cearense está na região do semiárido nordestino, o que o torna vulnerável aos fenômenos da seca e escassez pluviométrica em determinados períodos do ano, potencializando o seu efeito pelas altas taxas de evaporação/evapotranspiração.

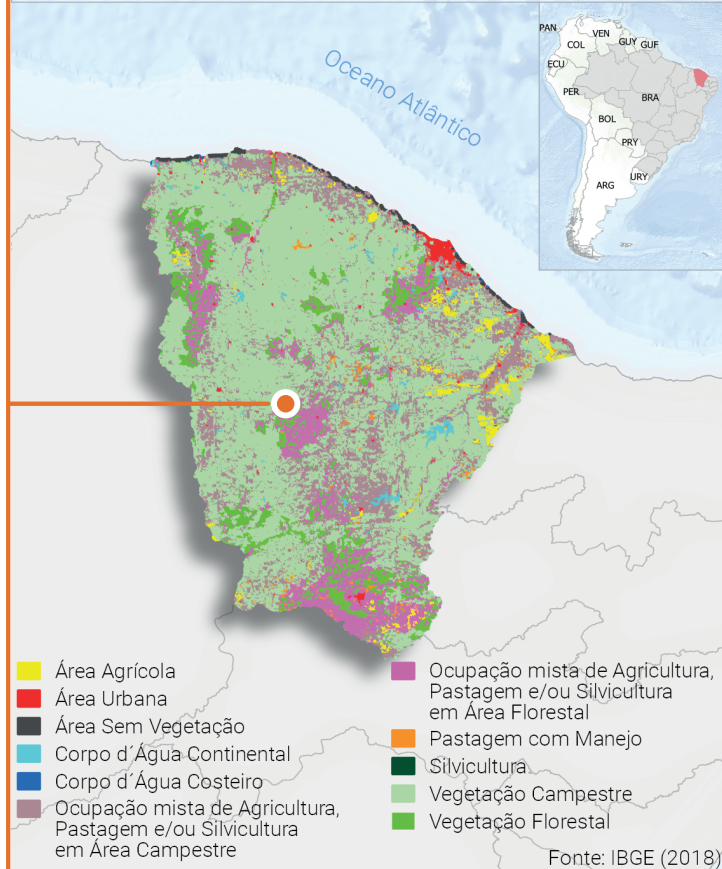
Curiosidades do Clima e do Relevo

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o estado é caracterizado pela presença de dois tipos de clima: tropical úmido e semiárido. Na maior parte de seu território, entretanto, predomina o semiárido, com grande ocorrência de secas periódicas. A porção do Ceará com clima tropical úmido, por sua vez, corresponde a regiões de maior elevação topográfica, além de partes do litoral. Em relação à altitude do relevo, o Ceará apresenta três conjuntos de terras com altitudes: inferiores a 200 metros; entre 200 e 500 metros; e partes dos planaltos com altitudes superiores a 500 metros. Considerando que há a predominância das altitudes inferiores a 200 metros, conclui-se que o relevo do Ceará é pouco acidentado.

Recursos Hídricos

O Ceará é dividido em 12 bacias hidrográficas, considerando a divisão da grande bacia do Rio Jaguaribe em Alto, Médio e Baixo, abrangendo mais de 50% do estado e drenando toda a região sul, centro e leste. Todos os rios do Ceará são temporários, pois secam em época de estiagem prolongada. Isso acontece porque, em determinados anos, quando não há a estação chuvosa, ocorre a seca que são agravadas pelo forte calor, resultando em um elevado índice de evaporação, que reduz a disponibilidade de água no solo. As serras e chapadas se esquivam desse quadro devido às chuvas de relevo que lá ocorrem (IPECE, 2020).

Cobertura e Uso da Terra do Estado do Ceará



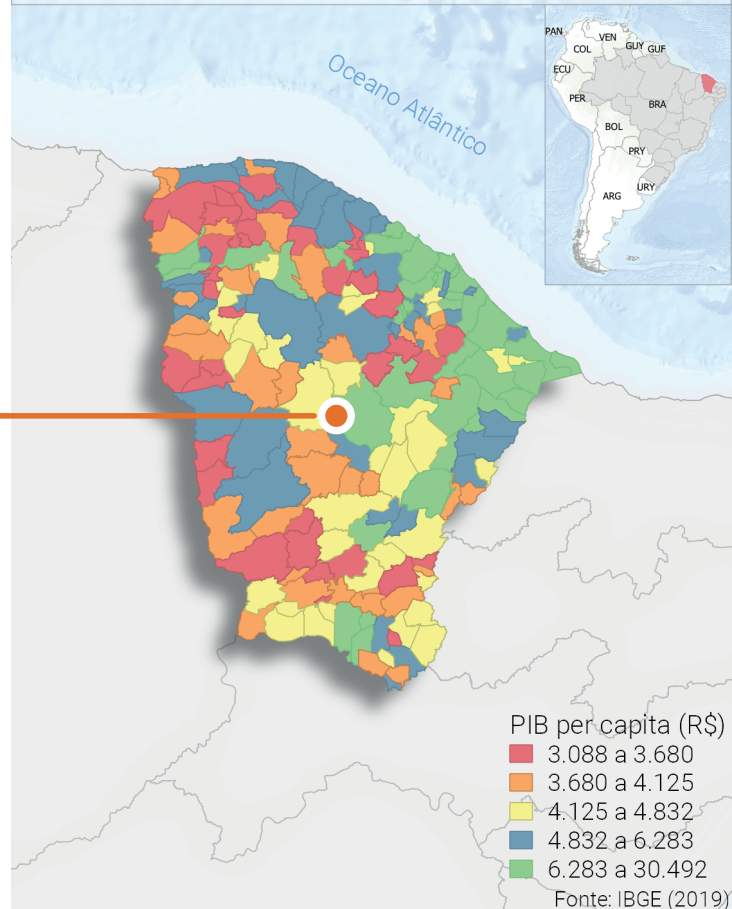
PIB Per Capita a Preços Correntes dos Municípios do Estado do Ceará

PIB

Ceará alcançou um PIB per capita de R\$ 17.178,00 no ano de 2017, sendo um valor abaixo do indicador médio nacional (R\$ 33.594,00). Ou seja, o PIB per capita cearense representa, aproximadamente, 52% do PIB per capita do Brasil.

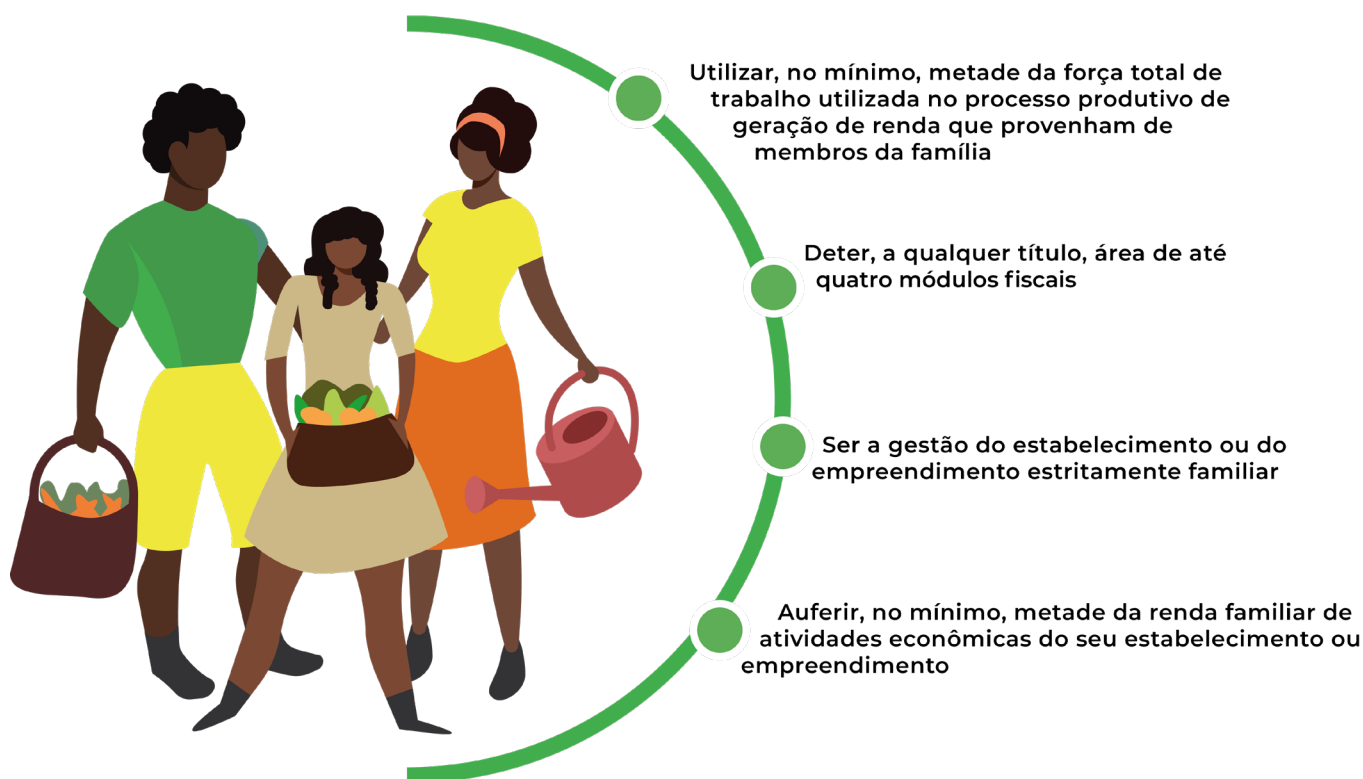
Segundo o IPECE (2020), isso demonstra o desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país. Mesmo sendo a décima segunda maior economia do Brasil, o Ceará fica em 23º lugar quando se considera o PIB per capita por estado (IPECE, 2018).

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Ceará é classificado como médio, 0,682 em 2010, estando situado na 17ª posição entre os 27 estados brasileiros (IBGE, 2020).



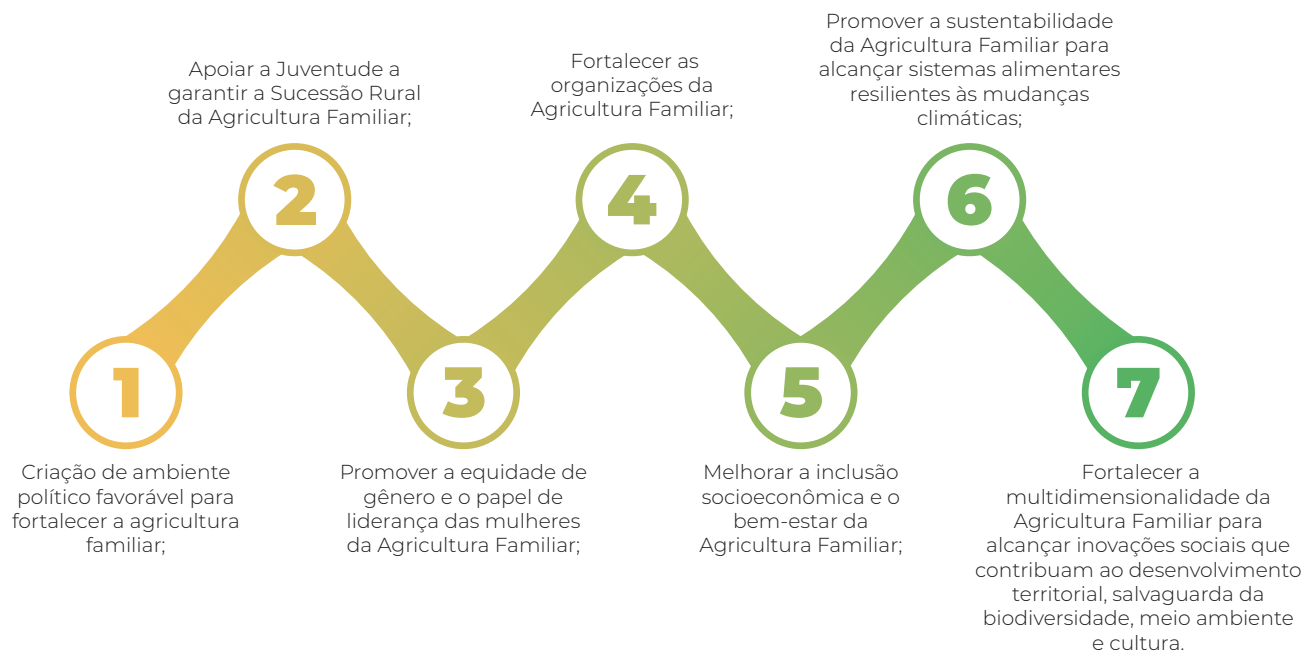
DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Em setembro de 2019, no Plenário da Câmara, ocorreu a celebração dos 13 anos da Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006). Em seu artigo 3º, é apresentada a definição legal que considera como agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos:



*Nota: Esta é a atual definição legal da agricultura familiar no Brasil por meio da Lei nº 11.326 de 24/ julho/2006, regulamentada pelo Decreto nº 9064 de 31/maio/2017, e por portarias ministeriais complementares. Comparada ao texto original da referida Lei, observa-se que ocorreram mudanças nos pontos relacionados à mão de obra familiar e à renda.

Neste mesmo evento, a Câmara dos Deputados lançou, oficialmente, o período 2019-2028 como sendo a Década da Agricultura Familiar. O plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende-se incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas



O ato está em conformidade com o Plano de Ação Global Contra a Fome e a Pobreza anunciado em maio de 2019, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E A ÁREA OCUPADA

Os Censos Agropecuários realizados em 2006 e 2017, pelo IBGE, deram atenção especial à agricultura familiar, a partir da aplicação do conceito da lei nº 11.326, gerando estatísticas oficiais sobre este segmento. Este foi resultado do reconhecimento, pelo Estado brasileiro, da importância econômica e social da agricultura familiar como fonte geradora de ocupação, renda e alimento para o país. Ressalta-se que o Censo Agropecuário investiga informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor responsável e de seu estabelecimento, da economia e do emprego no meio rural, da pecuária, da lavoura e da agroindústria. Além disso, considera-se o estabelecimento agropecuário como unidade de coleta e análise, que corresponde a toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, às atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas e que seja subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda (IBGE, 2017a).

77%

dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Brasil



Segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente **3,9 milhões de estabelecimentos** atenderam aos critérios e foram classificados como sendo da agricultura familiar no Brasil

75,5%

dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Ceará, ocupando 48,4% da área total explorada pela atividade agropecuária.





Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Estabelecimentos de Agricultores Familiares (%)

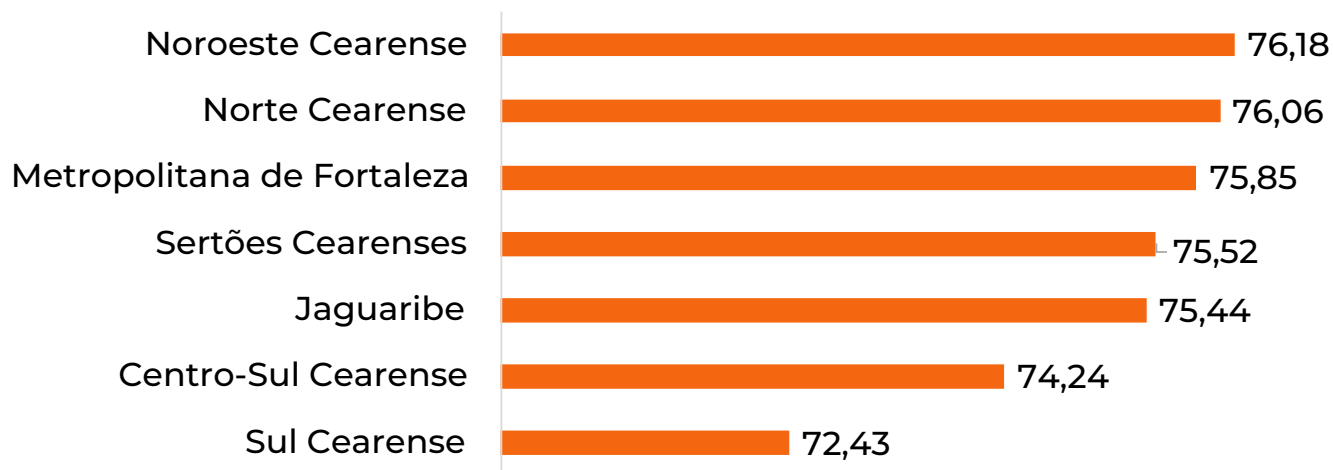
↓**15,7 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do estado do Ceará

Entre os anos de 2006 e 2017, observa-se uma **diminuição na proporção de estabelecimentos classificados como sendo de agricultores familiares no Ceará**, queda que também ocorreu em diversas outras regiões do país.

Após consultar os pesquisadores Antônio Carlos Simões Florido e Mauro DelGrossi, constatou-se que uma possível explicação para este fenômeno seria as **mudanças metodológicas** que ocorreram no último Censo Agropecuário de 2017 quanto à definição dos estabelecimentos da agricultura familiar. Destaca-se que a atualização do algoritmo que delimita os estabelecimentos deste segmento no Censo Agropecuário se fez necessária para que se mantivesse a classificação compatível com as mudanças que ocorreram em dois critérios da Lei nº 11.326 da Agricultura Familiar. Com isso, alguns estabelecimentos rurais não foram mais considerados como de agricultura familiar.

Nesse mesmo período notou-se a ocorrência: (i) do predomínio de atividades fora do estabelecimento na composição da renda familiar; e (ii) do crescimento do uso de mão de obra contratada. Estes pontos também ocasionaram a diminuição de estabelecimentos enquadrados como de agricultura familiar.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião do estado do Ceará



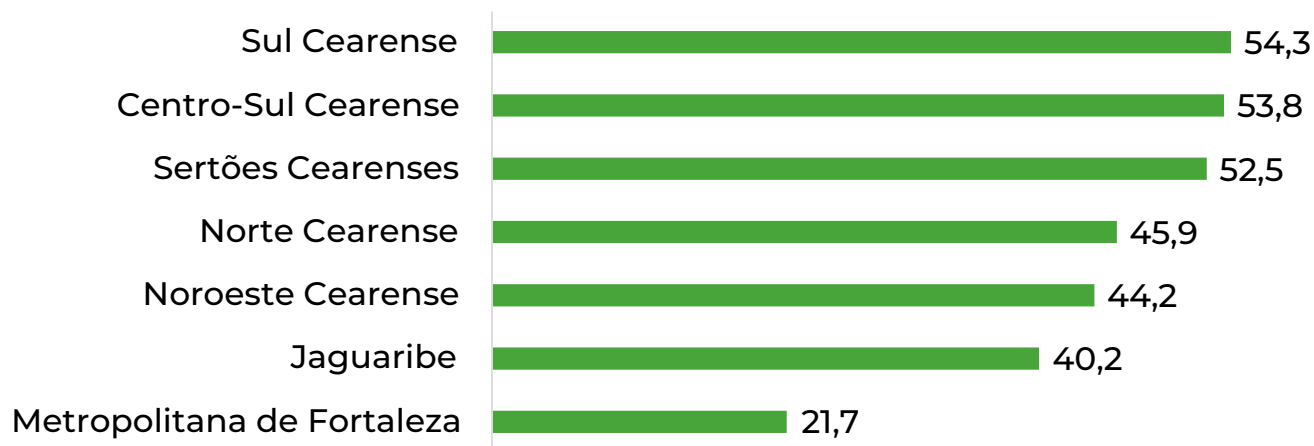
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, Ceará é o segundo estado da região Nordeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o terceiro do país, ficando atrás somente da Bahia e de Minas Gerais.

Quanto às mesorregiões do Ceará, em todas há um maior percentual de estabelecimentos considerados como de agricultores familiares.

Além disso, no Ceará, os estabelecimentos da agricultura familiar estão concentrados nas mesorregiões: Sertões Cearense (25,3%), Noroeste Cearense (23,8%) e Norte Cearense (18,1%).

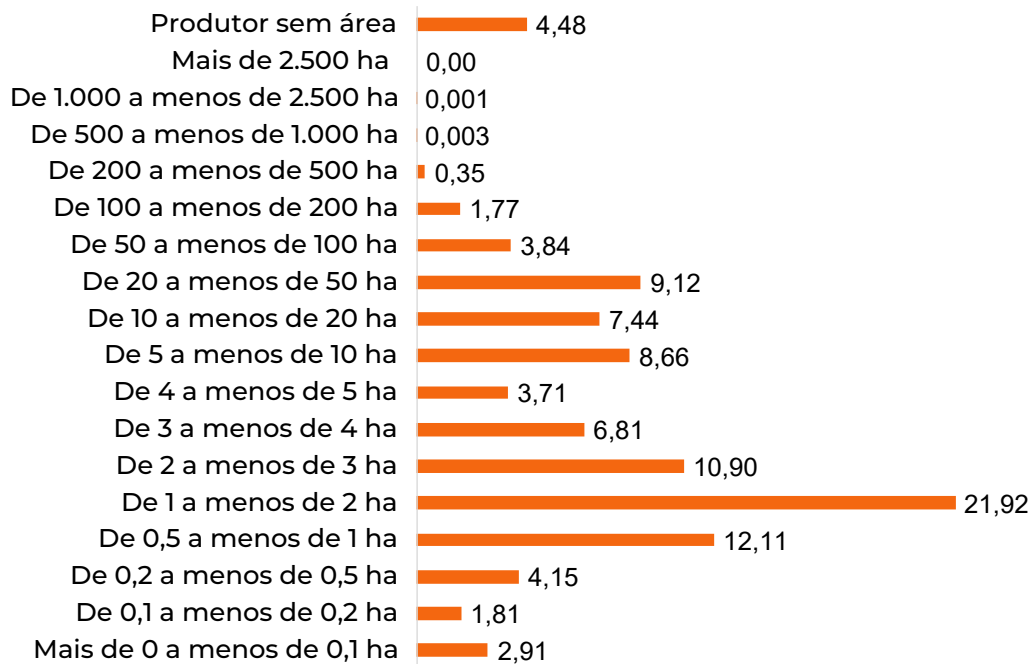
Percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao total de cada mesorregião do estado do Ceará



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

GRUPOS DE ÁREA

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará por grupos de áreas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Ceará, há uma concentração de estabelecimentos de agricultores familiares com área entre meio e quatro hectares, correspondendo a 51,8% do total. Além disso, 25,2% possuem entre cinco e cinquenta hectares.

Outro fato que chama a atenção é a presença de um percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, mesmo que pequena, em grupos de área maiores (de 500 a 1.000 hectares). Uma possível explicação para isso, segundo Antônio Carlos Simões Florido, está relacionada à presença de estabelecimentos que possuem como atividade econômica principal a extração vegetal cujo processo não é realizado de forma mecanizada. Por conseguinte, é possível a existência de agricultores familiares em grupos de áreas maiores, uma vez que, para estes tipos de estabelecimentos, não há limite de tamanho.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

De 0 a menos de 0,1 ha	↓40,6%	De 20 a menos de 50 ha	↑20,6%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	↓33,3%	De 50 a menos de 100 ha	↑7,1%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	↓10,0%	De 100 a menos de 200 ha	↑6,5%
De 0,5 a menos de 1 ha	↓11,9%	De 200 a menos de 500 ha	↑14,0%
De 1 a menos de 2 ha	↓10,7%	De 500 a menos de 1000 ha	↓59,1%
De 2 a menos de 3 ha	↓0,7%	De 1000 a menos de 2500 ha	↓77,1%
De 3 a menos de 4 ha	↓2,0%	Mais de 2500 ha	↓100%
De 4 a menos de 5 ha	↑2,5%	Produtor sem área	↓59,0%
De 5 a menos de 10 ha	↑16,0%		
De 10 a menos de 20 ha	↑16,3%		

GÊNERO DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL



80%

(masculino)

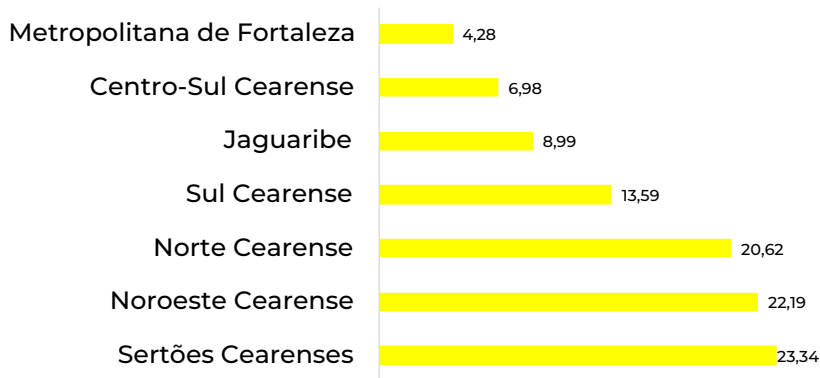


20%

(feminino)

Quanto ao gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, a maioria são homens. Para todas as mesorregiões do Ceará essa diferença se replica.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar dirigidos por mulheres em cada mesorregião em relação ao total de estabelecimentos dirigidos por mulheres no Ceará



Os estabelecimentos dirigidos por mulheres estão concentrados nas mesorregiões Sertões, Noroeste e Norte Cearense, somando 66%.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Varição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao de gênero do dirigente responsável

↓9,5% na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens

↑71,2% na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres

As **MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES** na direção dos estabelecimentos do que em anos passados, o que reflete no aumento do empoderamento por meio de participação em tomada de decisões.



COR OU RAÇA DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado do Ceará dirigidos pelo produtor responsável segundo a sua cor ou raça

Branca



27,1%

Preta



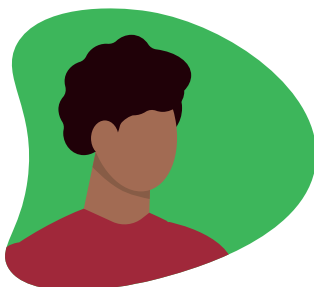
7,8%

Amarela



0,2%

Parda



64,5%

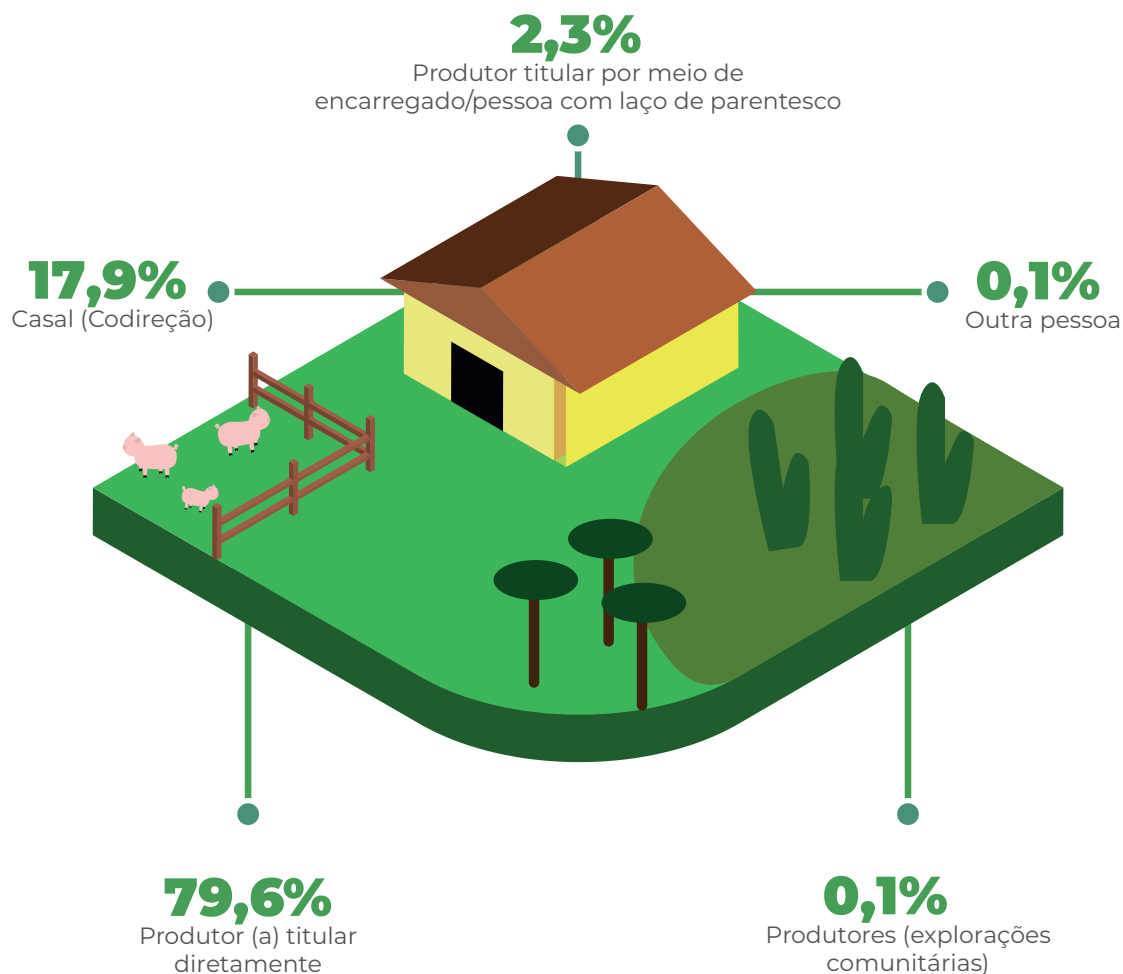
Indígena



0,5%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

TIPO DE DIREÇÃO DOS TRABALHOS DO ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

CLASSES DE IDADE DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR



9,3%

Possuem 75 anos ou mais

17,8%

Possuem de 65 a menos de 75 anos

22,8%

Possuem de 55 a menos de 65 anos

22,0%

Possuem de 45 a menos de 55 anos



16,8%

Possuem de 35 a menos de 45 anos

9,4%

Possuem de 25 a menos de 35 anos

2,0%

Possuem menos de 25 anos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Com os dados do Censo Agropecuário de 2017, constata-se que 61,6% dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 27,1% por pessoas acima de 65 anos e apenas 11,4% por pessoas com até 35 anos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária

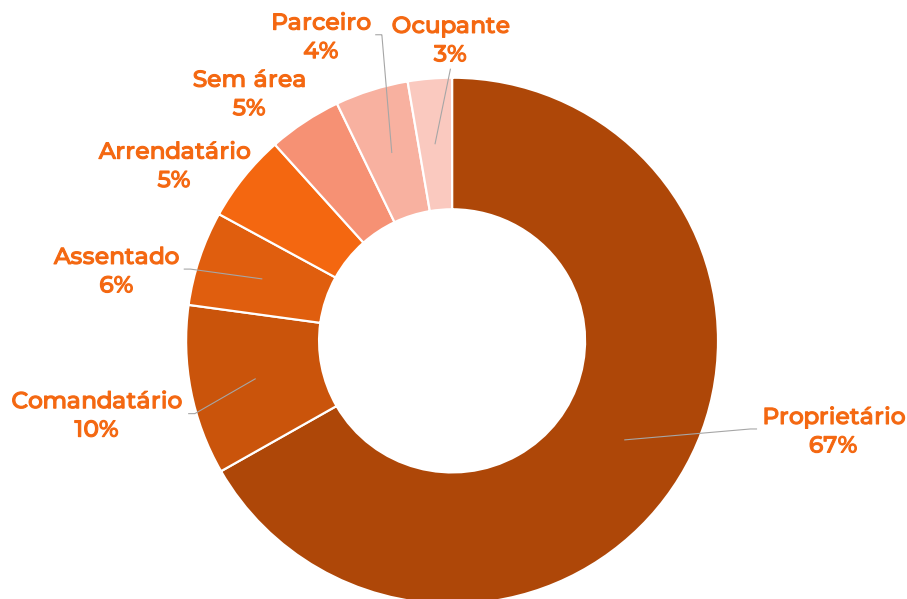
Menos de 25 anos	↓54,0%	De 45 a menos de 55 anos	↑10,3%
De 25 a menos de 35 anos	↓43,0%	De 55 a menos de 65 anos	↑20,2%
De 35 a menos de 45 anos	↓23,0%	65 anos ou mais	↑46,0%

A comparação entre os Censos de 2017 e de 2006 evidencia o aumento do percentual de estabelecimentos de agricultores familiares dirigidos por pessoas com mais de 45 anos e a redução do percentual, principalmente, daqueles estabelecimentos que são dirigidos por pessoas com idade de até 45 anos. Tal situação vai ao encontro do que está acontecendo no resto do Brasil, em que se observa o encolhimento do percentual de jovens no campo enquanto a população rural fica mais velha.

Por conseguinte, nota-se que ainda há grandes desafios para a sustentação e o fortalecimento da agricultura familiar, sendo necessário ampliar as políticas já existentes que buscam estimular o planejamento da sucessão familiar e a fixação dos jovens no campo. Deve-se ainda apoiar os produtores mais velhos, dando a eles boas condições para que mantenham as atividades agropecuárias do estabelecimento e tenham qualidade de vida.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará por tipo de condição do produtor responsável em relação à propriedade rural



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ficou na dúvida com alguns conceitos? Então se liga na nota explicativa

Proprietário

quando a área do estabelecimento agropecuário é de propriedade do produtor responsável.

Assentado

produtor com área de terras concedidas por órgão fundiário, sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso) até a data de referência.

Arrendatário

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.

Parceiro

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes

Comodatário

produtor que explora terras de terceiros gratuitamente mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações.

Ocupante

produtor que explora terras pertencentes a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, na data de referência, nada pagava por seu uso (ocupação ou posse).

Sem área

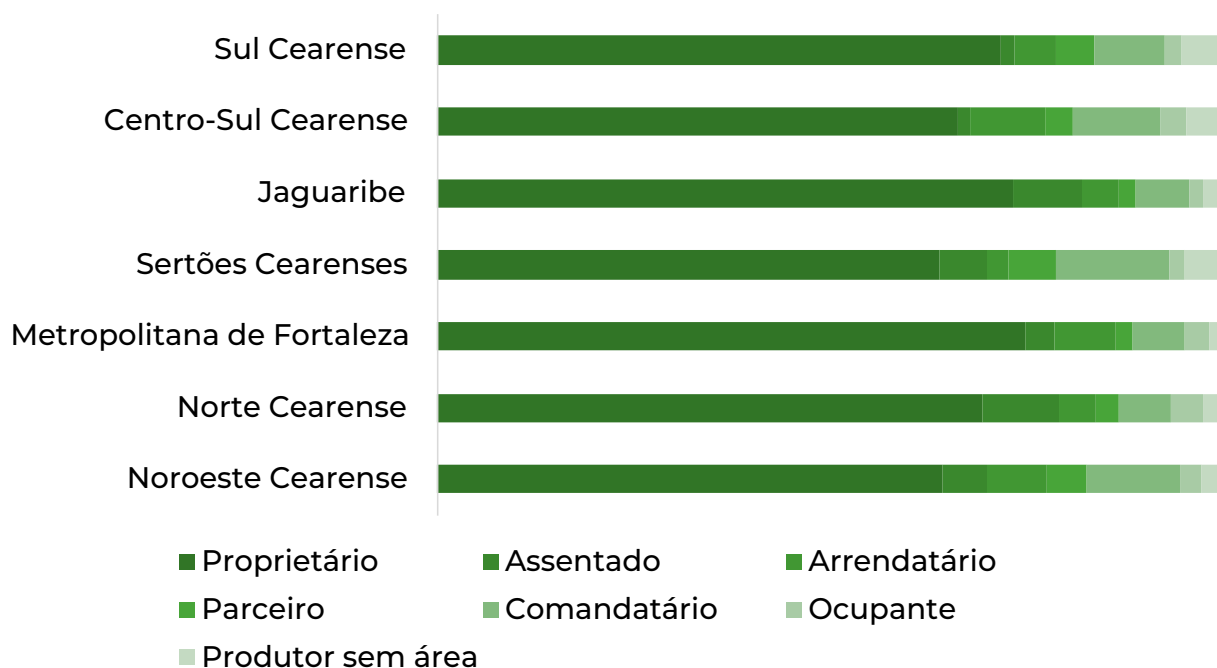
produtor que exerce explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área circunscrita ou um espaço físico delimitado, se aproveita das oportunidades oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercer suas atividades produtivas (apicultor; extrativistas de matas ou florestas, a exemplo de babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.; criador de animais em beira de estradas; produtor em vazantes de rios; em roça itinerantes; e em beira de estradas). Produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parceria ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Ampliando a análise para todas as mesorregiões do estado do Ceará, constata-se a predominância de estabelecimentos de agricultores familiares dos quais os dirigentes são proprietários. Nas mesorregiões Jaguaribe e Norte Cearense, há um maior percentual de assentados. Nas mesorregiões Centro-Sul Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Noroeste Cearense, nota-se maior presença de arrendatários. Já os Sertões Cearenses, Noroeste Cearense, Centro-Sul Cearense e Sul Cearense são as mesorregiões com os maiores percentuais de dirigentes dos estabelecimentos que são comandatários.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares por tipo de condição legal, em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião do Ceará

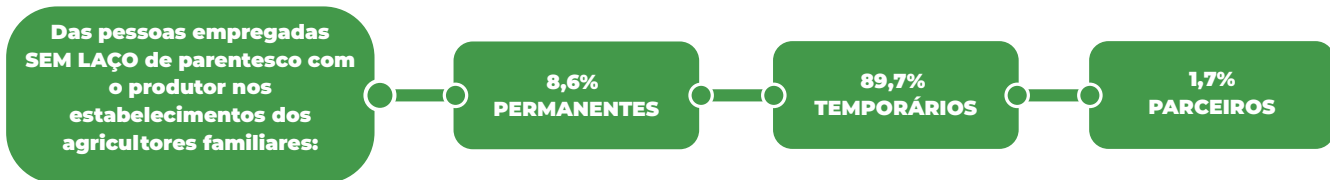
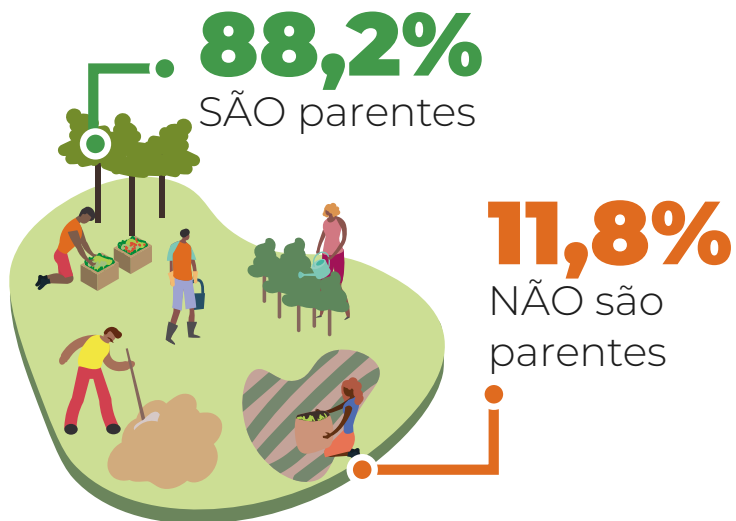
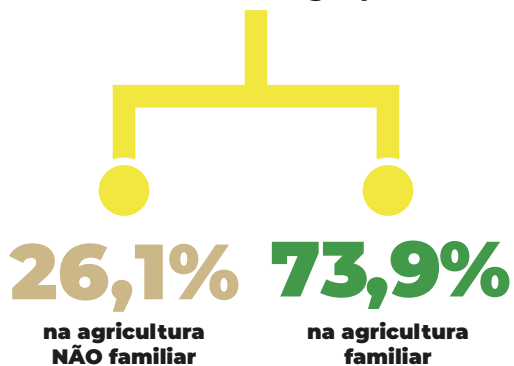


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO CEARÁ

No estado do Ceará há

928.646
pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Dos
605.440

trabalhadores com laço de
parentesco nos estabelecimentos de
Agricultores Familiares do Ceará



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Variação na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- ↑ **0,7%** na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco
- ↓ **5,1%** na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco

Variação na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- ↓ **7,7%** na proporção de pessoal ocupado temporário
- ↑ **238,7%** na proporção de pessoal ocupado permanente
- ↑ **609,1%** na proporção de pessoal ocupado parceiro

ASPECTOS EDUCACIONAIS DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Leitura

53,3%

dos produtores responsáveis dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará SABEM ler



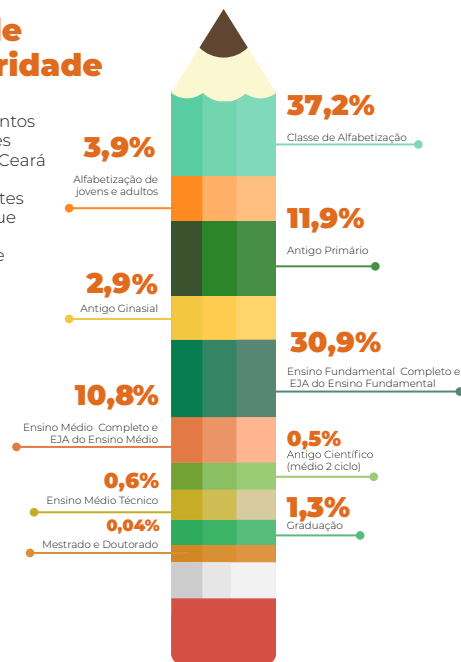
46,7%

Dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará possuem como dirigentes produtores que NÃO sabem ler



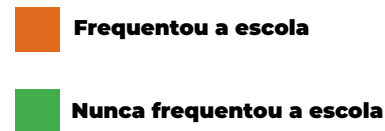
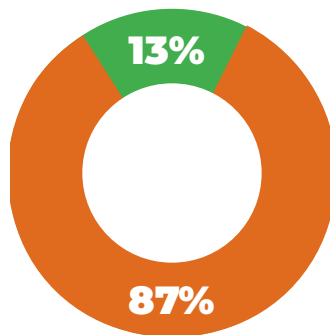
Nível de Escolaridade

Dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que possuem como dirigentes produtores que alegaram ter algum tipo de escolaridade.



Frequentou a escola

A maior parte dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Ceará possuem produtores responsáveis com algum tipo de escolaridade

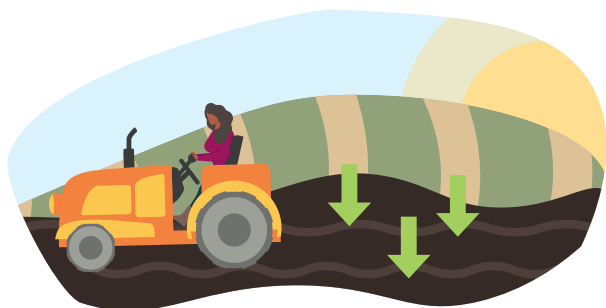


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO CEARÁ



PREPARAÇÃO DO SOLO PARA PLANTIO



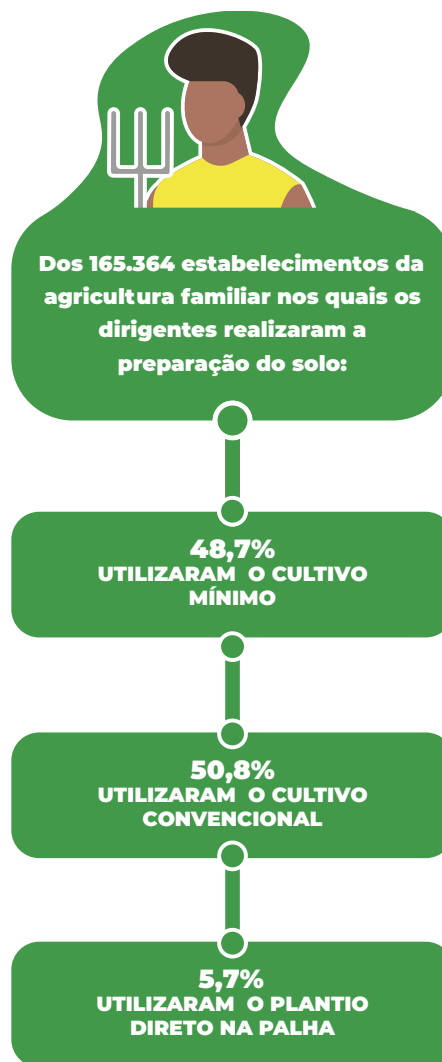
Em
55,5%
dos estabelecimentos da
agricultura familiar no estado
do Ceará foram implementados
sistemas de preparação do solo

em

1,3%

dos estabelecimentos da agricultura
familiar do Ceará ocorreu a aplicação
de calcário e/ou outros corretivos do
pH do solo

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.
Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que o agricultor familiar pode fazer mais de um tipo de sistema de preparação do solo em seu estabelecimento.

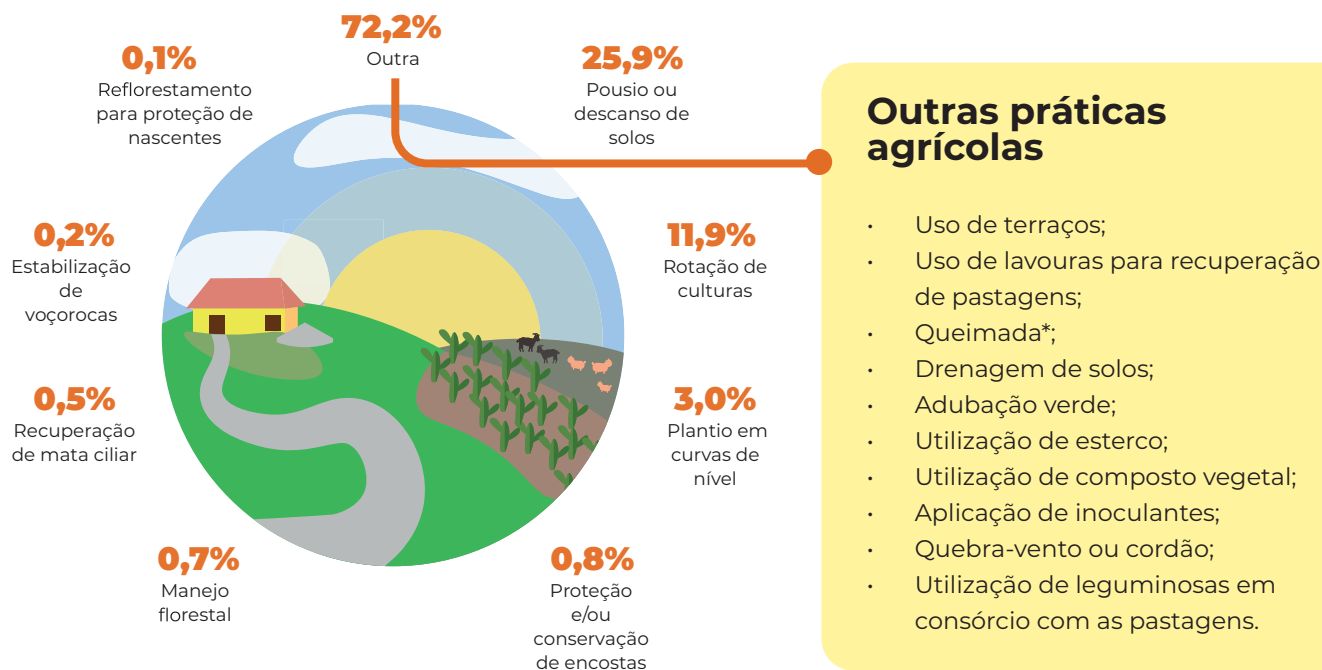
ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

No Ceará, em

33,6%

dos estabelecimentos de agricultores familiares NÃO foi adotado nenhum tipo de prática de conservação do solo

Dos 197.853 estabelecimentos da agricultura familiar nos quais foram realizadas a adoção de pelo menos um tipo de prática de conservação do solo:



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A queimada é considerada apenas uma prática agrícola, não se enquadrando como conservacionista.

USO DE AGROTÓXICO

em

32,59%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado do Ceará houve aplicação de agrotóxicos



Aproximadamente 83,4% desses estabelecimentos estão em grupos de áreas de lavoura com até 5 hectares. Um outro dado é que, considerando os estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em que houve aplicação de agrotóxicos, em **46,6%** deles os dirigentes responsáveis pelas atividades agropecuárias **não sabem ler e escrever**.

Dos **97.073** estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que tiveram as aplicações de agrotóxicos:

12,8%
Receberam orientação técnica

87,2%
NÃO receberam orientação técnica

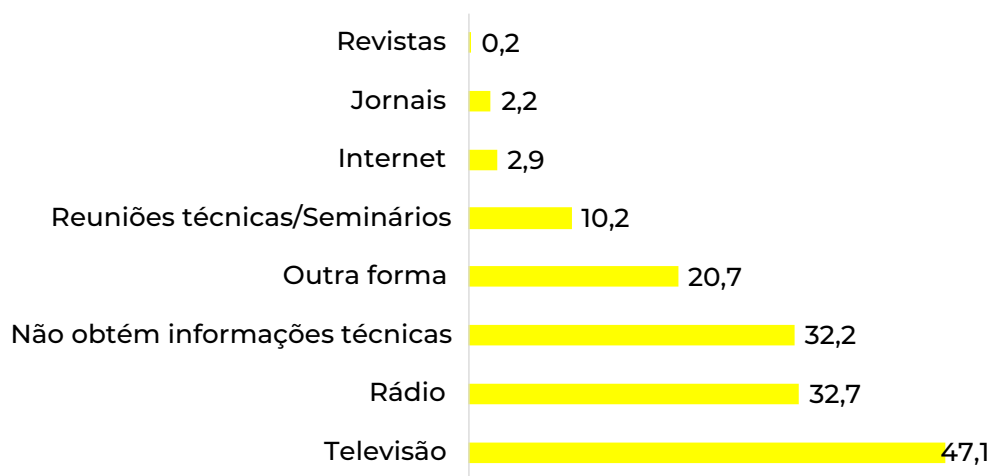


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Uso de agrotóxico (%)

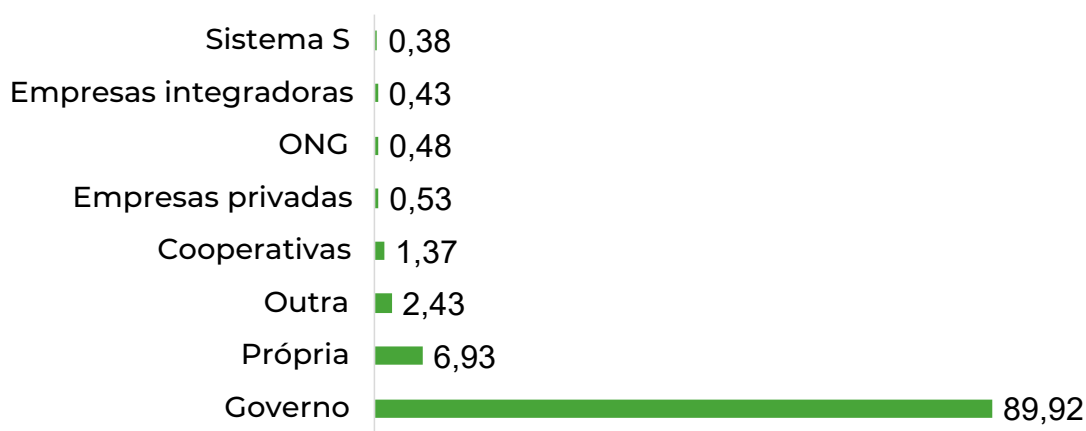
↑12,7% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do estado do Ceará onde foi aplicado agrotóxico

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que fazem uso de agrotóxico por forma de obtenção da orientação técnica recebida



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que fazem uso de agrotóxico por origem da orientação técnica recebida

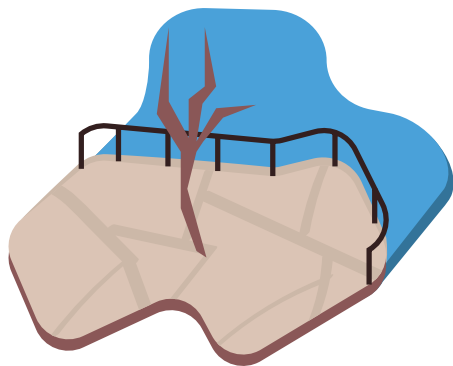


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

DOTAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



75,2%
POSSUEM
recurso hídrico



24,8%
NÃO POSSUEM
recurso hídrico



Nota: No Ceará há 24,8% de estabelecimentos agropecuários cujo produtor responsável declarou não possuir recursos hídricos. No entanto, deve-se considerar que, em alguns casos, os estabelecimentos podem não possuir fontes de água em seu território, mas podem estar sendo abastecidos por fontes externas. Essa pergunta, entretanto, não foi realizada pelo Censo Agropecuário.

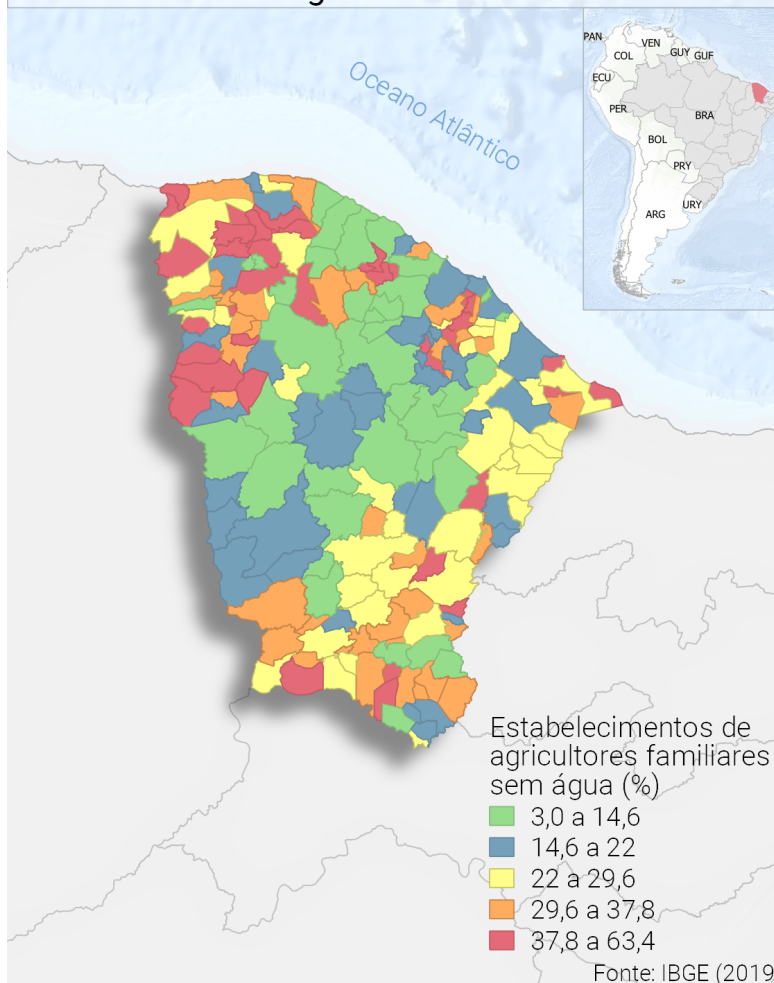


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

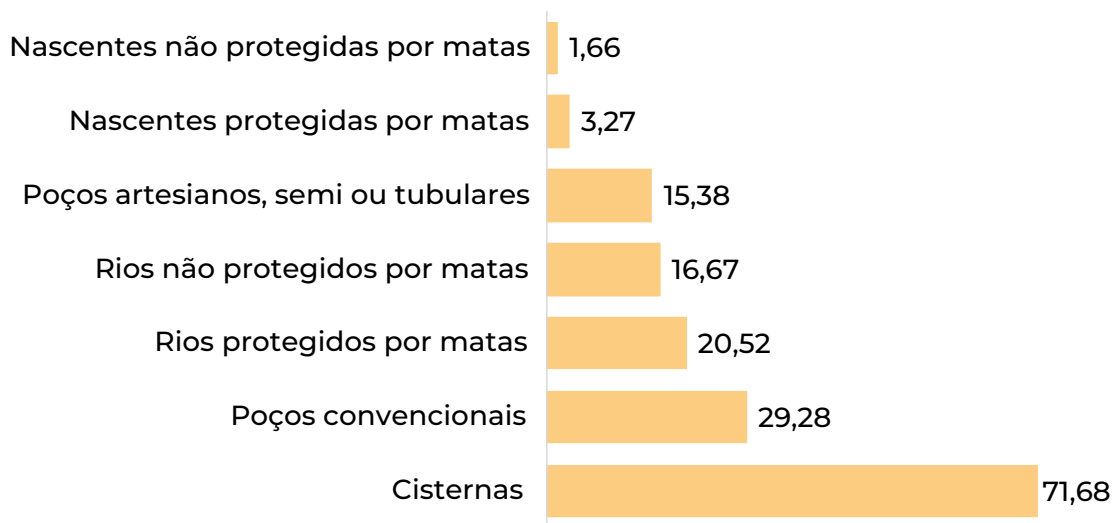
Recursos Hídricos (%)

↑79,7% na proporção de estabelecimentos que têm algum recurso hídrico

Estabelecimentos de Agricultores Familiares sem Água no Ceará



Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que possuem recursos hídricos por tipo de recurso



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que pode haver mais de um recurso hídrico nos estabelecimentos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Variação na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

↓43,4% na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas

↓47,3% na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por matas

↓36,1% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos protegidos por matas

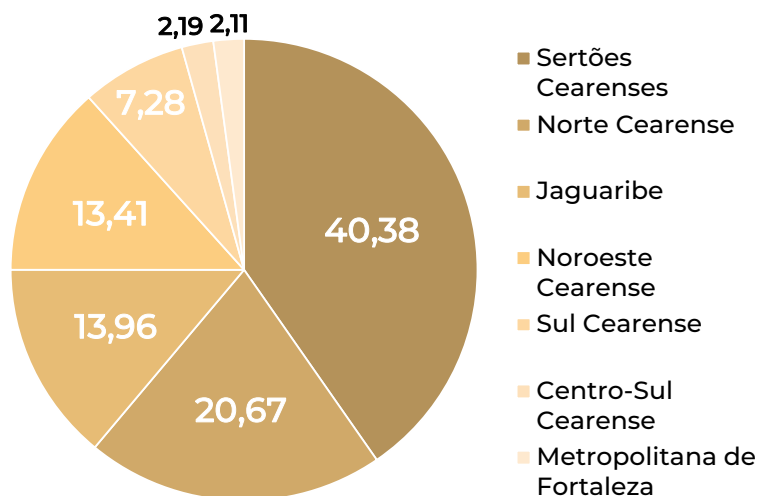
↓45,9% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos NÃO protegidos por matas

↑85,3% na proporção de estabelecimentos com poços artesianos ou tubulares profundos

↑37,28% na proporção de estabelecimentos com poços convencionais

↑131,4% na proporção de estabelecimentos com cisternas

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que possuem cisternas em cada mesorregião do Estado

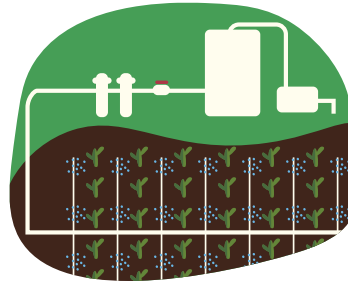


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Quanto à distribuição do percentual de estabelecimentos com cisternas pelas mesorregiões do Ceará, nota-se que nos Sertões Cearenses e Norte Cearense estão concentrados os maiores percentuais. A Metropolitana de Fortaleza e o Centro-Sul Cearense, entretanto, tiveram os percentuais mais baixos.

Assim, pode-se afirmar que ainda há demanda por cisternas no Ceará, uma vez que esta tecnologia social é uma fonte de recurso hídrico recomendada, principalmente, para garantir que os agricultores familiares do estado tenham acesso a água para o consumo humano e para a produção.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



7,3%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará possuem algum tipo de sistema de irrigação

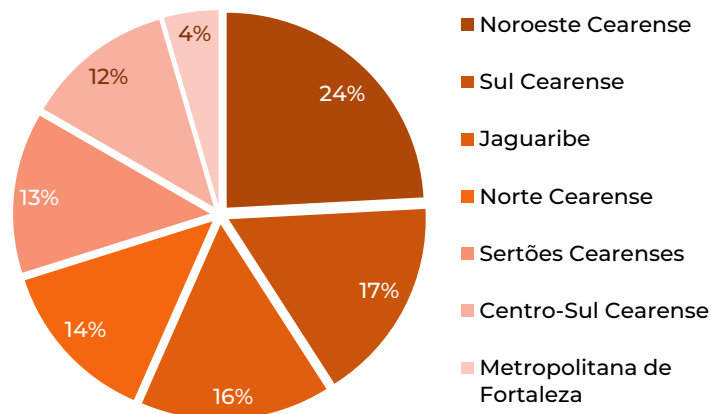


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Sistema de Irrigação (%)

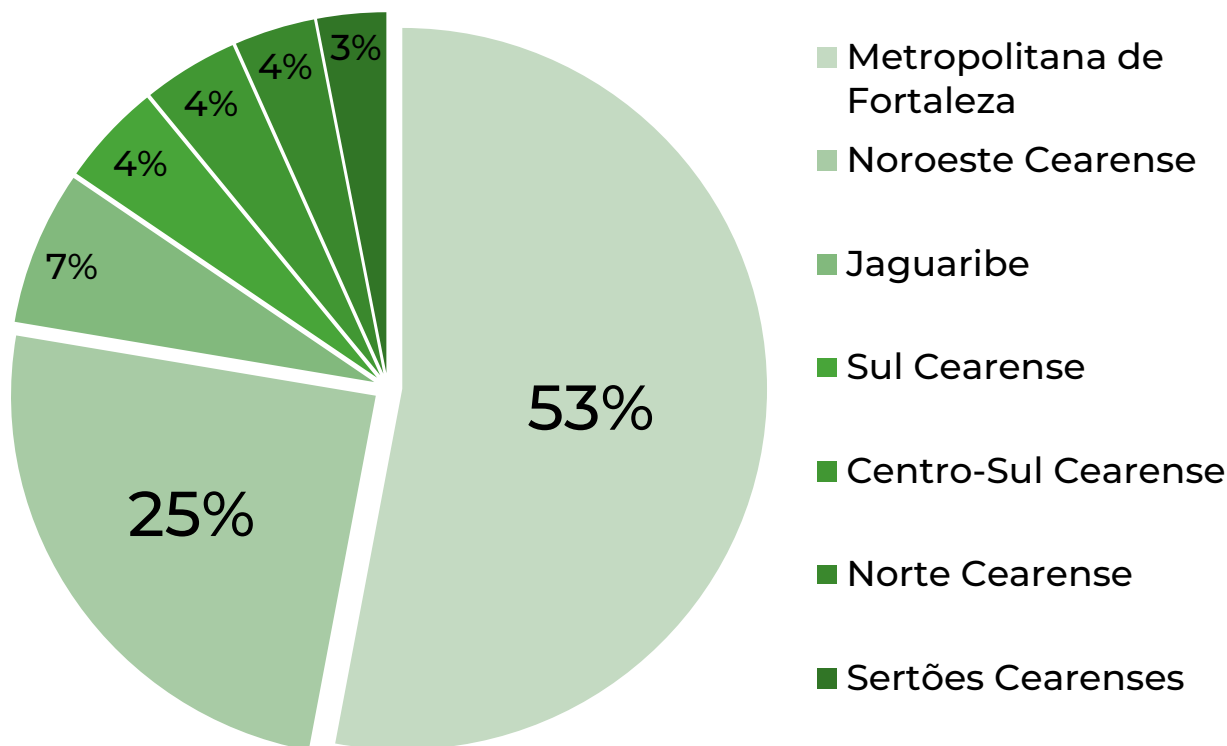
↑12,9% na proporção de estabelecimentos da Agricultura Familiar que fazem uso de algum sistema de irrigação

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que possuem algum tipo de sistema de irrigação em cada mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

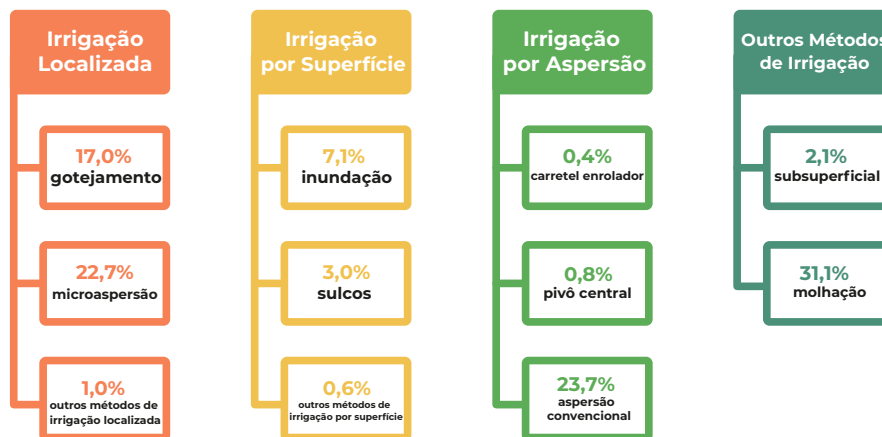
Percentual de área irrigada dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará em cada mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Ceará, a mesorregião Metropolitana de Fortaleza possui o **menor percentual** de estabelecimentos da agricultura familiar com algum tipo de sistema de irrigação. Por outro lado, essa mesorregião possui o maior percentual de área irrigada do estado.

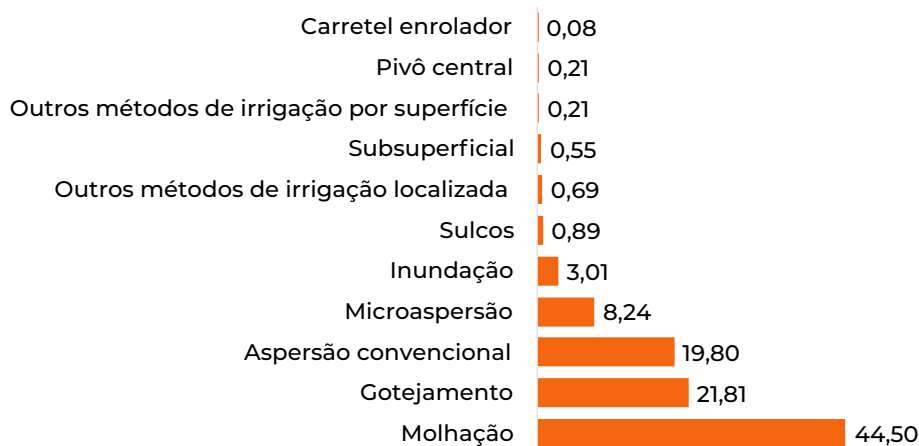
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará por tipo de sistema de irrigação existente na propriedade



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar pode ter adotado mais de um sistema de irrigação.

Percentual de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em cada tipo de sistema de irrigação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Segundo IBGE (2017a), se uma mesma área tivesse sido irrigada mais de uma vez pelo mesmo método no período de referência, o recenseador a registraria somente uma vez. Além disso, se uma mesma área tivesse sido irrigada no período de referência, por métodos diferentes, registraria-se a área no método que o produtor considerava como o principal.

Analisando a proporção de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares no Ceará por método, observa-se que os maiores percentuais estão na molhação, no gotejamento e na aspersão convencional, com 44,5%, 21,8% e 19,8%, respectivamente. Por outro lado, há um menor percentual de área irrigada com métodos subsuperficiais, pivô central, sulcos, carretel enrolador e com outros métodos de irrigação por superfície e localizada.

No geral, é inegável o avanço da adoção da agricultura irrigada no Ceará nas últimas décadas, mas ainda há muito no que avançar, considerando que, dos 3.342.609 hectares, apenas

3,7%

da área total dos estabelecimentos de agricultores familiares (124.189 hectares) do Ceará **é irrigada.**

Além disso, os agricultores familiares ainda utilizam métodos de irrigação com maior índice de desperdício de água. Outro ponto, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, é que **79%** dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que possuem algum método de irrigação **não receberam orientação técnica.**

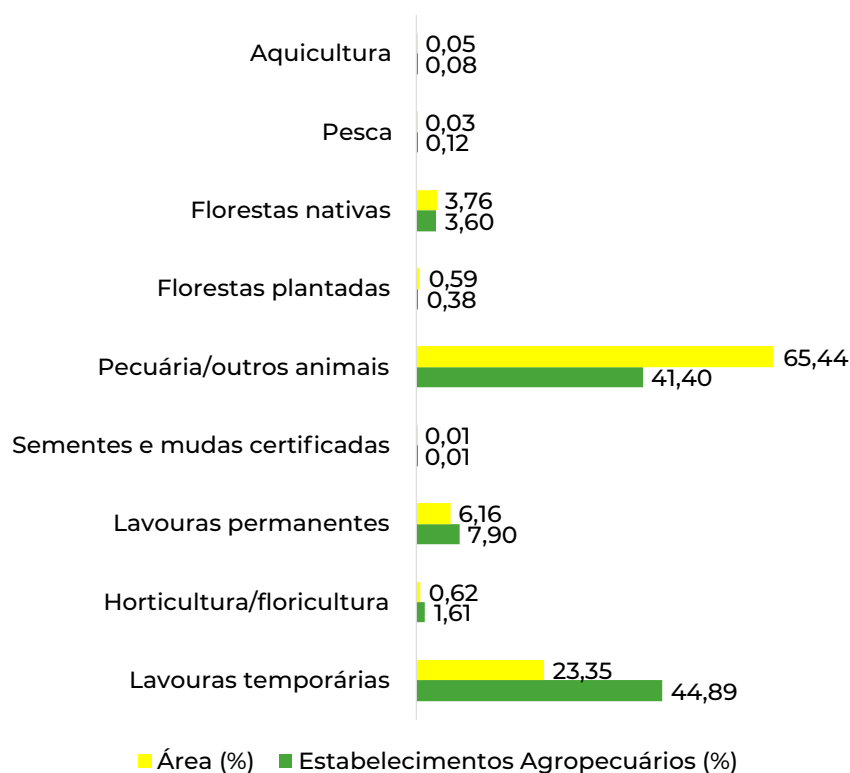
Por conseguinte, nota-se a carência de uma orientação quanto ao método de irrigação que atenda as necessidades de cada agricultor, considerando os recursos disponíveis, e que, ao mesmo tempo, contribua para o uso racional da água. Isto porque a irrigação é fundamental para o aumento da produção e consequente aumento na oferta de alimento, o que garante a segurança alimentar e nutricional da população.

GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Mais de 65% da área total dos estabelecimentos dos agricultores familiares do Ceará é ocupada pela pecuária e/ou pela criação de outros animais, sendo esta como a atividade principal, abrangendo 41,4% do total desses estabelecimentos.

Além disso, 44,9% dos estabelecimentos são voltados para a produção de lavouras temporárias, abrangendo 23,4% da área. Outro ponto é que 7,9% dos estabelecimentos dedicam-se principalmente à produção de lavouras permanentes, ocupando 6,2% da área.

Percentual de área e de estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará em cada grupo de atividade econômica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Variação na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**15,4%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária
- ↑**3,3%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura
- ↑**0,1%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente
- ↓**71,3%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas
- ↑**20,5%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais
- ↓**67,0%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas
- ↑**127,6%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas
- ↓**57,6%** na proporção de estabelecimentos com pesca
- ↑**3,9%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas PERMANENTES Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar do estado do Ceará (Mil Reais)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras permanentes não constava o valor da produção para não identificar o informante ou pelo número ser zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota 2: O TOP 10 das culturas permanentes produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do Ceará está disponível no Anexo 2.

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas TEMPORÁRIAS Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar do estado do Ceará (Mil Reais)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras temporárias não constava o valor da produção para não identificar o informante ou pelo número ser zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota2: O TOP 10 das culturas temporárias produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do Ceará está disponível no Anexo 3.

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

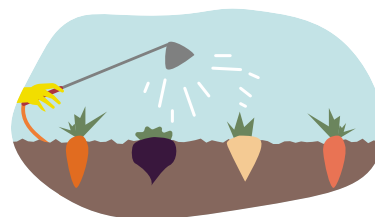


0,1%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Estado do Ceará POSSUI a produção orgânica

60,2%**

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Estado do Ceará NÃO POSSUEM a produção orgânica



Nota 1: Na lógica, a soma dos percentuais de estabelecimentos que possuem produção orgânica com aqueles que não a possuem deveria resultar em 100%. Contudo, essa soma, na verdade, resulta em 62,1%, de tal modo que 37,9% possivelmente se refere àqueles casos em que os recenseadores foram orientados a perguntar primeiramente se foi utilizado agrotóxico químico na propriedade; em resposta afirmativa, a pergunta sobre produção orgânica não era realizada (essa informação foi esclarecida pela área técnica do IBGE).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

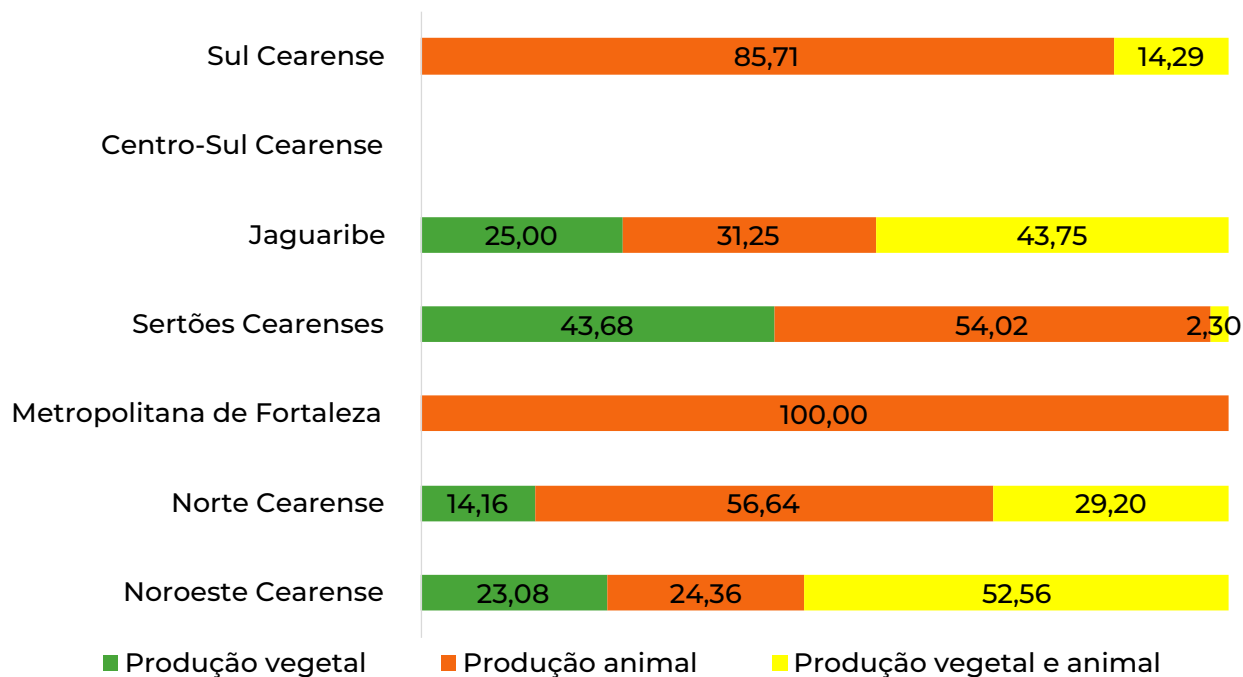
PRODUÇÃO ORGÂNICA(%)

↓91,7% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica

Nota 2: A produção orgânica no Censo Agropecuário de 2017 foi contabilizada apenas para aquela que é CERTIFICADA por algum órgão de controle. No Censo 2006, a pergunta era se o produtor fazia a produção orgânica, posteriormente, perguntava-se sobre sua certificação.

Ao longo de 11 anos, ocorreu uma diminuição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica no Ceará. Outra informação interessante é que, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, **71,1%** dos estabelecimentos que possuem produção orgânica **não receberam orientação técnica**.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada tipo produção orgânica por mesorregiões do Ceará



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nas mesorregiões Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense, a produção orgânica animal se destaca em relação aos outros tipos. Sertões Cearenses, no entanto, é a mesorregião com maior percentual de estabelecimentos com produção orgânica de vegetais, quando comparada às demais regiões.

No Noroeste Cearense e no Jaguaribe, há um maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que possuem produção orgânica animal e vegetal. Já no Centro-Sul Cearense, nenhum dos 25.696 estabelecimentos da agricultura familiar fazem produção orgânica.

TOP 10

DO EFETIVO DA PECUÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO CEARÁ

1º
alinhas,
alos, frangas,
angos e
intos



18,6%

2º
Ovinos



13,0%

3º
ovinos



12,6%

4º
Caprinos



6,1%

5º
uínos



5,8%

6º
Patos, gansos,
marrecos,
perdizes e
faisões



1,7%

7º
quinos



1,5%

8º
Perus



0,5%

9º
sininos



1,5%

10º
Muares



0,3%

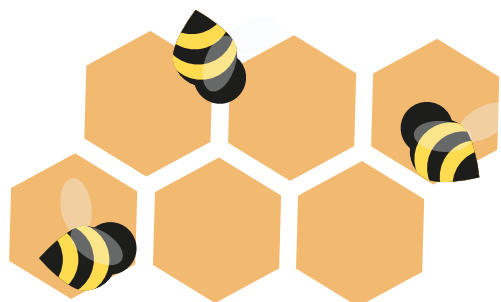
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Os valores representam os percentuais das unidades de “cabeças” de cada tipo de pecuário efetivo em relação ao total de “cabeças” de todos os tipos pecuário efetivo de todo o Estado do Ceará criados pelos agricultores familiares em seus estabelecimentos.

Nota 2: “Efetivo” significa a quantidade efetivamente existente no estabelecimento agropecuário na data de referência em que o censo agropecuário foi realizado.

Nota 3: O TOP 10 do efetivo da pecuária da agricultura familiar para cada mesorregião do Ceará está disponível no Anexo 4.

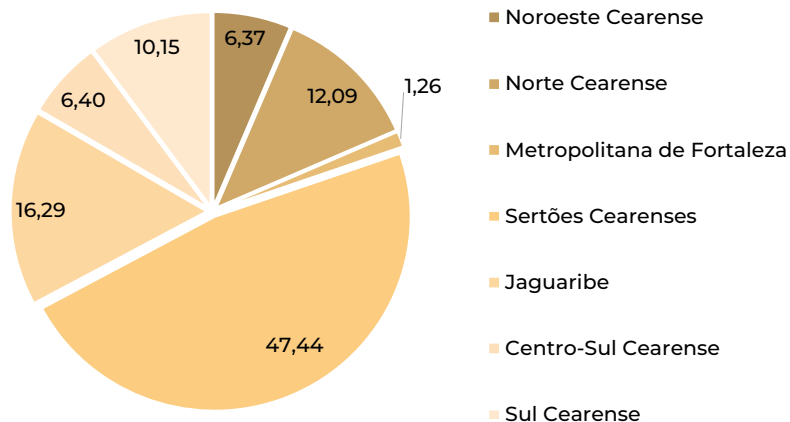
APICULTURA



3.499

estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará **realizam a apicultura**. Isto corresponde a **1,2%** do total de estabelecimentos do estado que realizam a atividade.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que exercem a apicultura por mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Além disso,



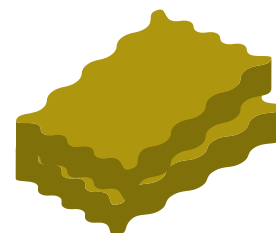
83%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que realizam a apicultura **fazem a comercialização do mel**



1,7%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que realizam a apicultura comercializaram a **geleia real, o própolis e o pólen**



5,1%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que realizam a apicultura **comercializaram a cera de abelha**

EXTRATIVISMO VEGETAL

60.360

estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará realizam a EXTRAÇÃO VEGETAL. Isto corresponde a 20,3% do total estabelecimentos de agricultores familiares do estado



R\$ 163.705,00

Valor da produção da extração vegetal (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

Valor de produção (em mil reais) dos bens provenientes da extração vegetal e gerados nos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará

Buriti (palha)	R\$ 6,00
Buriti (coco)	R\$ 11,00
Murici	R\$ 14,00
Macaúba (fruto)	R\$ 15,00
Cajarana	R\$ 80,00
Babaçu (coco)	R\$ 822,00
Carnaúba (cera)	R\$ 945,00
Pequi	R\$ 1.683,00
Outros produtos	R\$ 8.939,00
Carnaúba (pó de palha)	R\$ 12.595,00
Madeira em toras outra finalidade	R\$ 56.398,00
Lenha	R\$ 81.691,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Censo Agropecuário, o extrativismo refere-se à produção extrativa vegetal realizada no período de referência, proveniente de espécies vegetais não plantadas (nativas). Observa-se que, entre os produtos da extração vegetal, a lenha e a madeira em toras para outra finalidade são aqueles que possuem maior destaque no estado. Destaca-se ainda que os Sertões Cearenses são a mesorregião que mais extrai esses dois produtos.

AGROINDÚSTRIA

No Ceará,

11,8%

dos estabelecimentos da agricultura familiar possuem agroindústrias rurais

R\$ 204.515,00

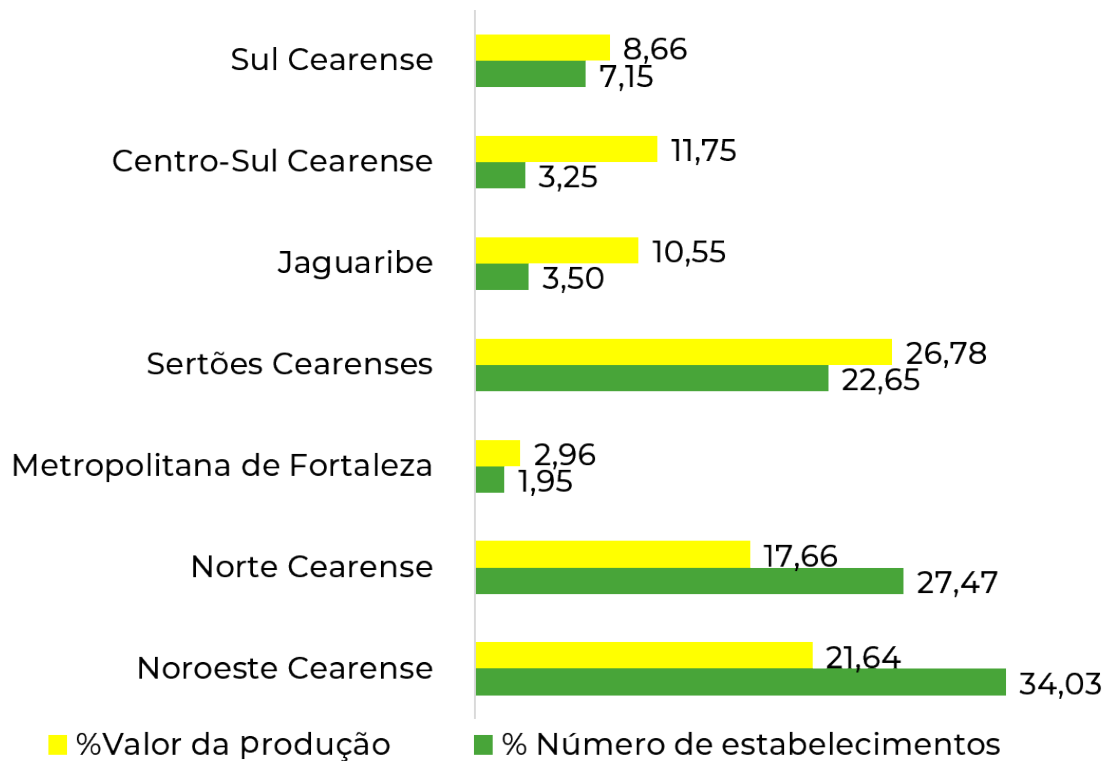
é o valor bruto da produção agroindustrial (em mil reais) desses estabelecimentos para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

Esta cartilha segue a classificação de **agroindústria rural** empregada pelo IBGE na coleta e tabulação dos dados do Censo Agropecuário. Com isso, as informações aqui apresentadas são relativas ao processamento e beneficiamento agroindustriais **realizados nos estabelecimentos rurais** do produtor que tenha declarado que a atividade industrial é realizada de forma complementar às suas atividades agropecuárias.

A definição da produção agroindustrial se refere aos “produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, **desde que a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor**” (IBGE, 2017a, p. 118). Portanto, não se considera como produção da agroindústria aquela proveniente de instalações do estabelecimento na forma de prestação de serviços para terceiros, nem a produção adquirida em instalações de terceiros, a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor.

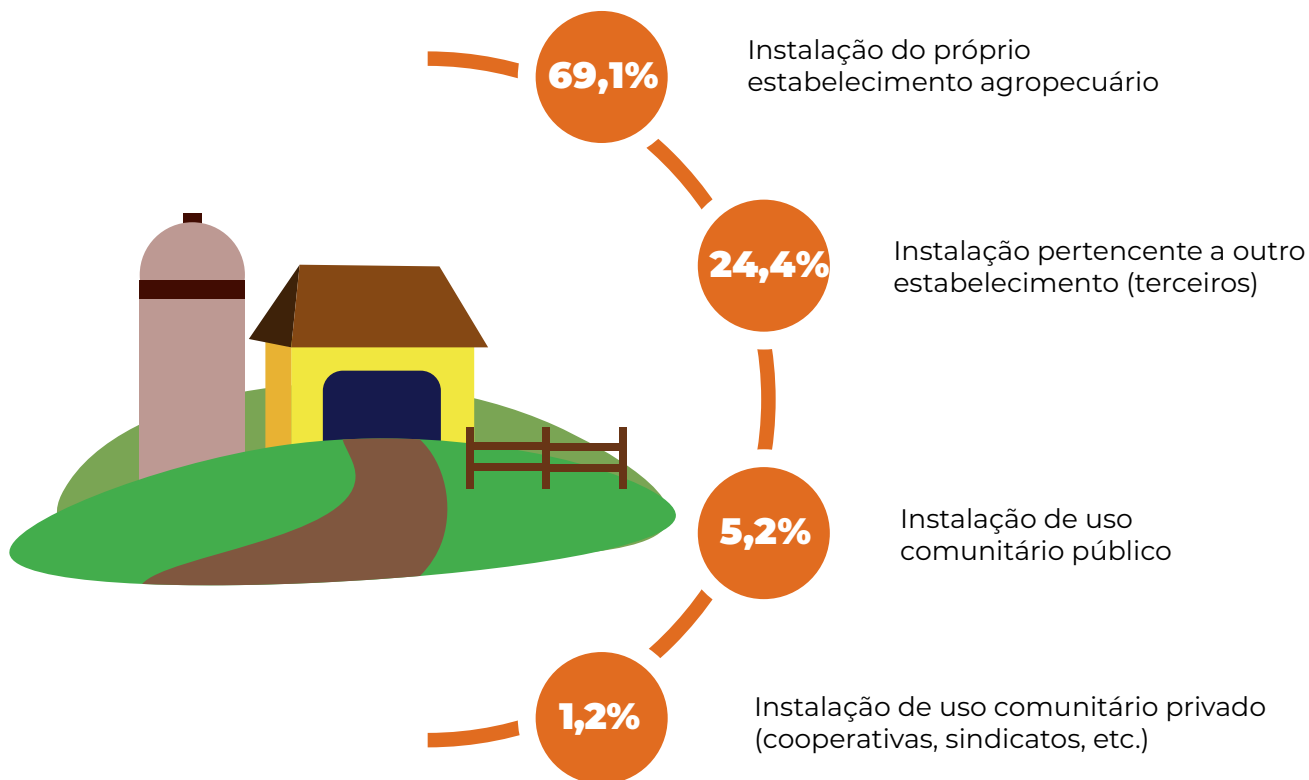
A produção agroindustrial, quando ligada à agricultura familiar, é de pequena a média escala, podendo ser direcionada tanto para o autoconsumo como para a comercialização, sendo destinada para a venda principalmente em cadeias curtas, uma vez que as exigências para legalização (fiscalização da sanidade agropecuária, selos de diferenciação, mecanismos de certificação, etc.) e formalização impossibilitam o acesso de agricultores familiares a mercados institucionais e a outros mais distantes.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural e percentual do valor total da produção por mesorregião do Ceará



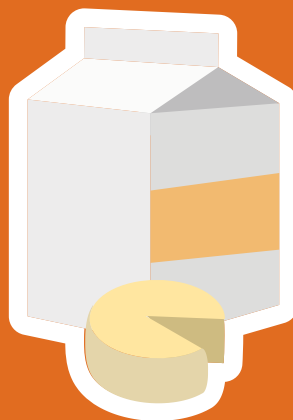
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Proporção de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural do Ceará por tipo de instalação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção dos 10 itens da agroindústria dos estabelecimentos de agricultores familiares com os maiores percentuais de participação em relação ao valor total da produção do estado do Ceará



37,31%
Queijo e requeijão



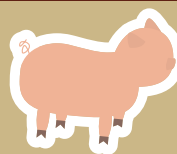
8,14%
Carne de outros animais (verde)



14,93%
Outros produtos



4,04%
Carne de bovinos (verde)



6,14%
Carne de suínos (verde)



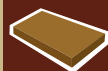
2,16%
Doces e geleias



3,54%
Goma ou tapioca



2,08%
Carvão vegetal



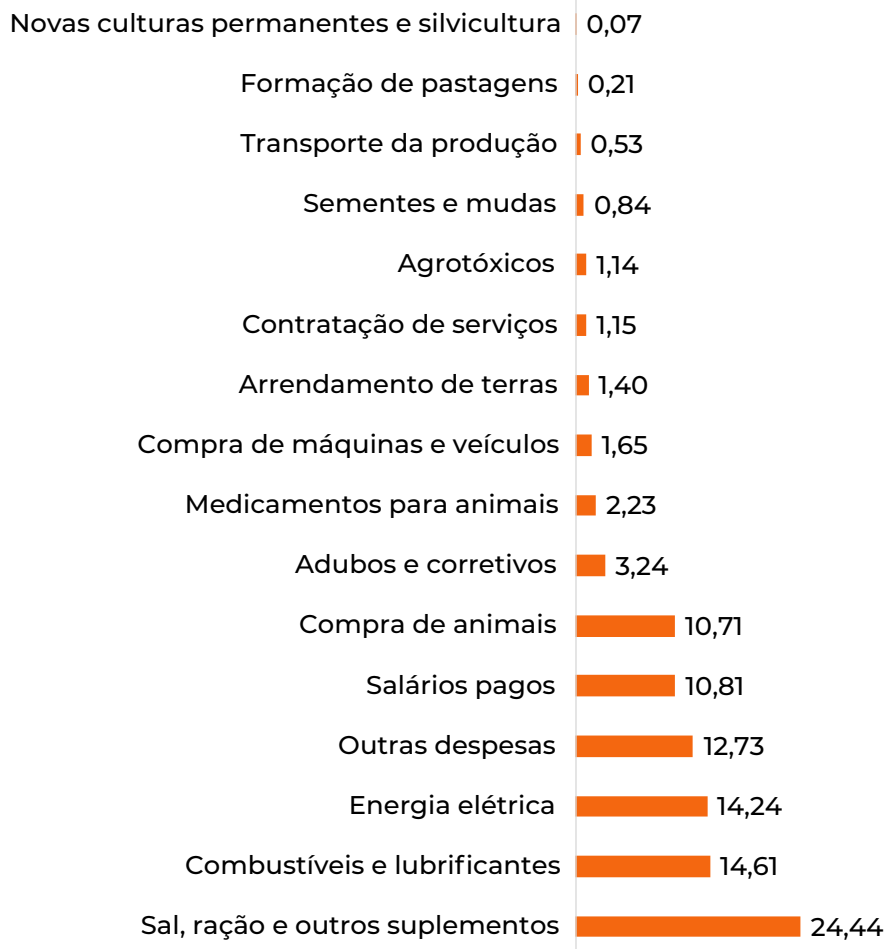
2,33%
Rapadura



14,11%
Farinha de mandioca

FINANÇAS DOS ESTABELECIAMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CEARÁ

Proporção de cada item da despesa em relação ao valor total da despesa dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do estado do Ceará



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

R\$ 2.200.850,00

é o valor bruto da produção (em mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares, o que corresponde a **40% do valor da produção total dos estabelecimentos rurais do estado do Ceará**

Do valor da produção total dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará:

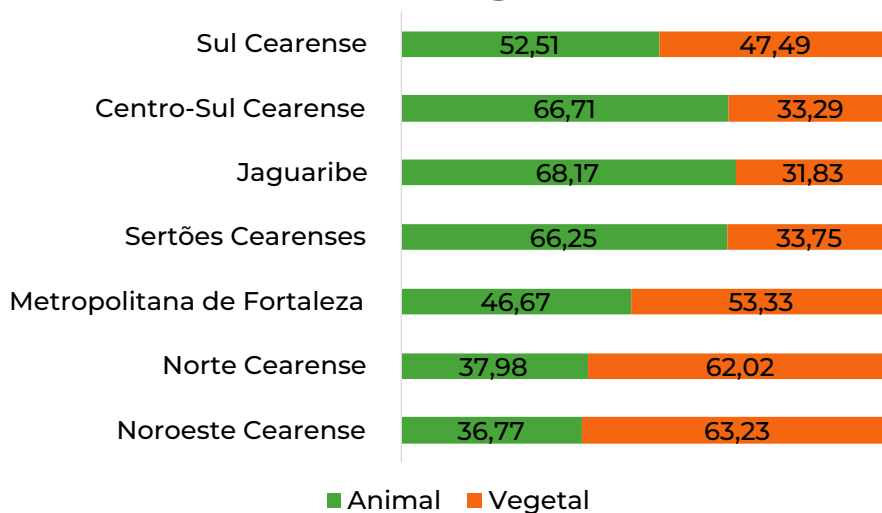


São originados na **produção vegetal**



São originados na **produção animal**

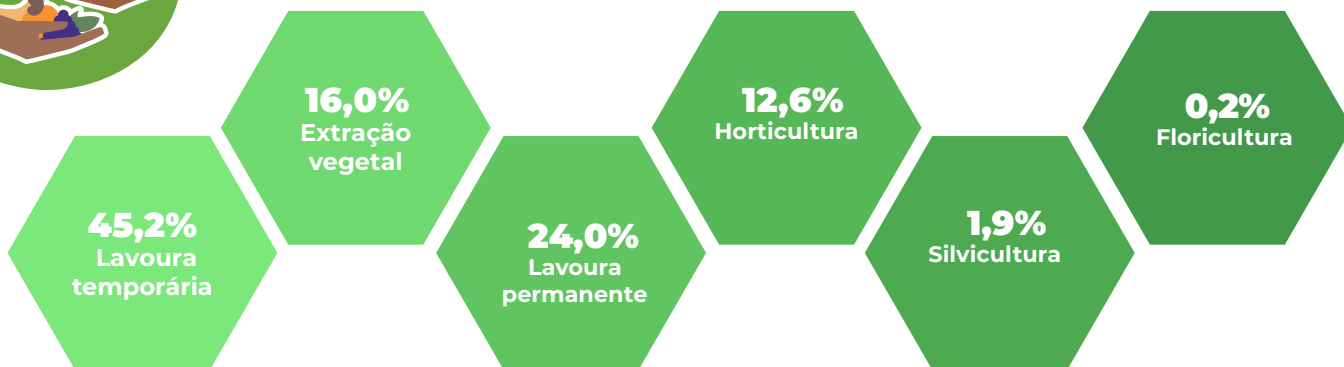
Proporção do valor da produção animal e vegetal em relação ao valor da produção total dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada mesorregião do Ceará



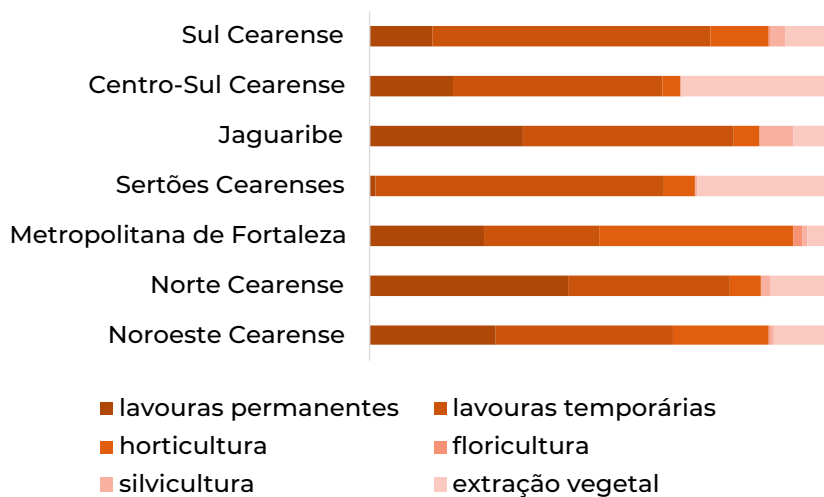
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



O percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo

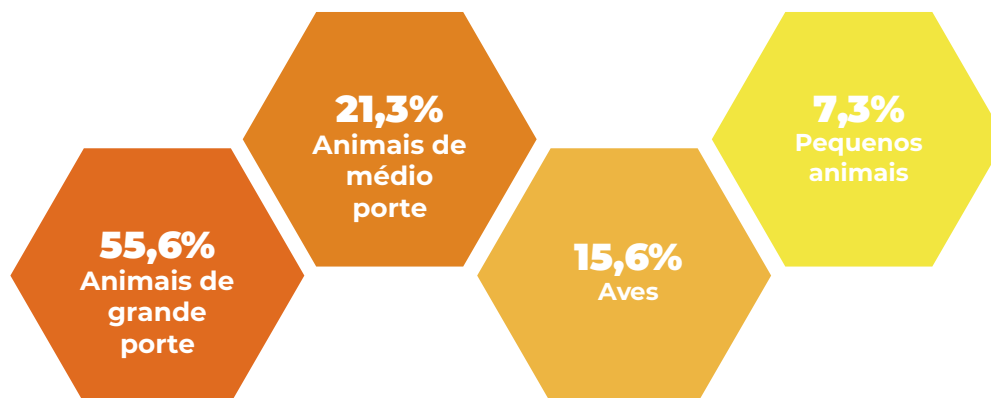


Percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção vegetal desses estabelecimentos por tipo e para cada mesorregião do Ceará



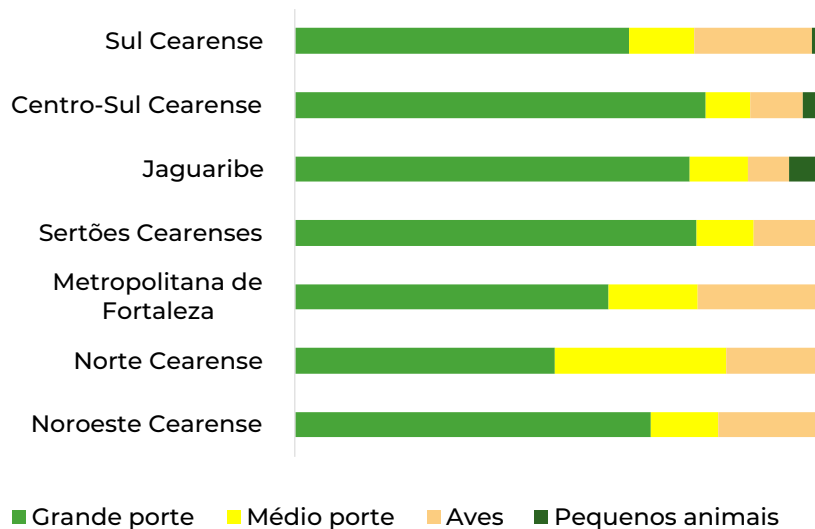
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em cada tipo



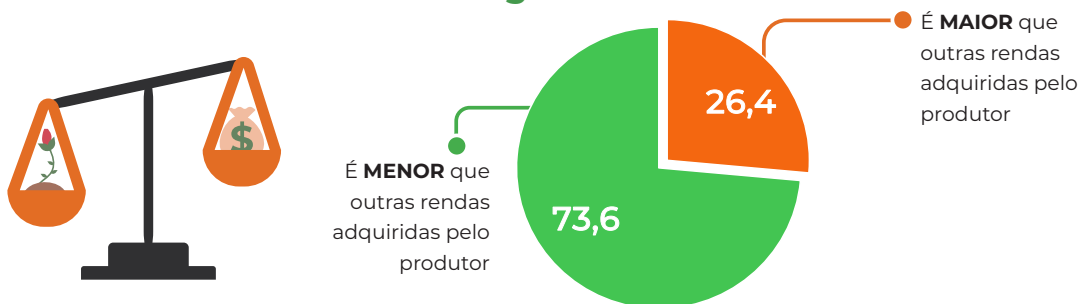
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção animal desses estabelecimentos por tipo e para cada mesorregião do Ceará

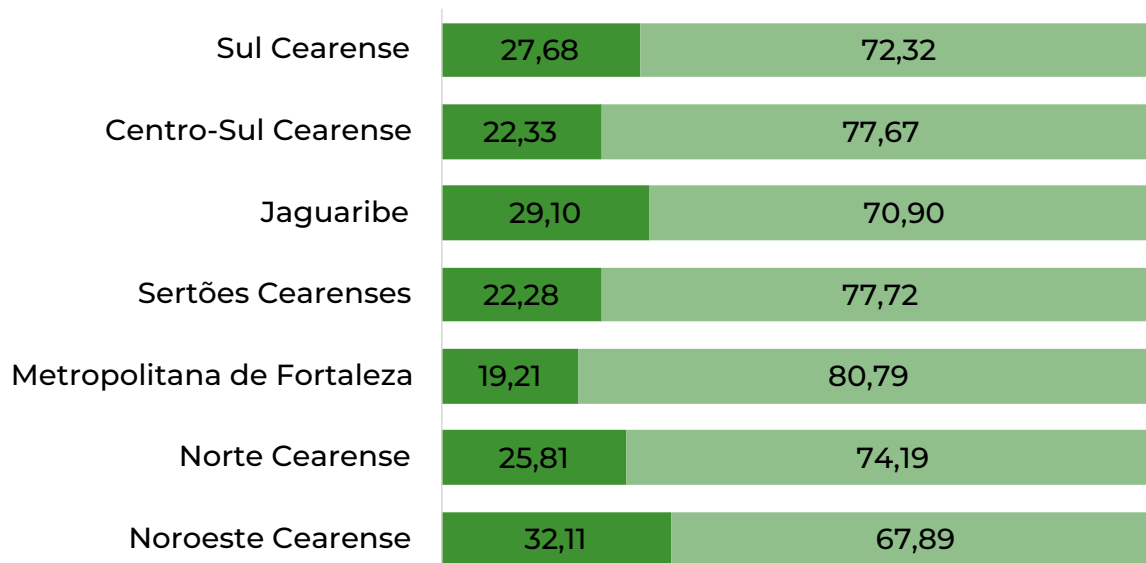


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Renda obtida com as atividades agropecuárias desenvolvidas nos estabelecimentos dos agricultores familiares do Ceará



Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião do Ceará de acordo com a situação da renda obtida das atividades agropecuárias, sendo maior ou menor que as outras rendas do produtor responsável

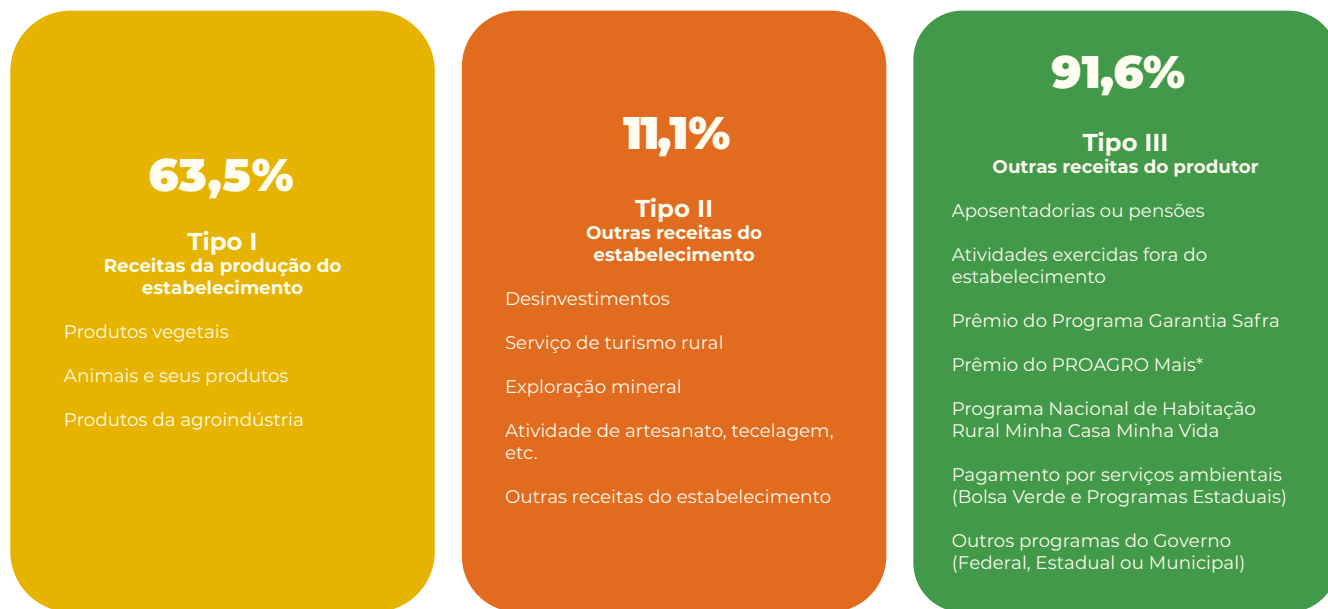


- Renda das atividades agropecuárias do estabelecimento é MAIOR
- Renda das atividades agropecuárias do estabelecimento é MENOR

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Receitas dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará

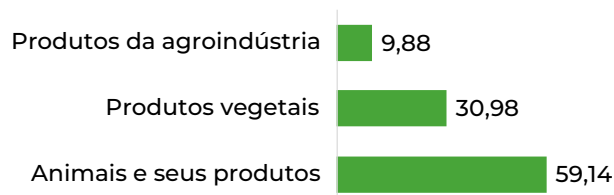
Do total de estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará



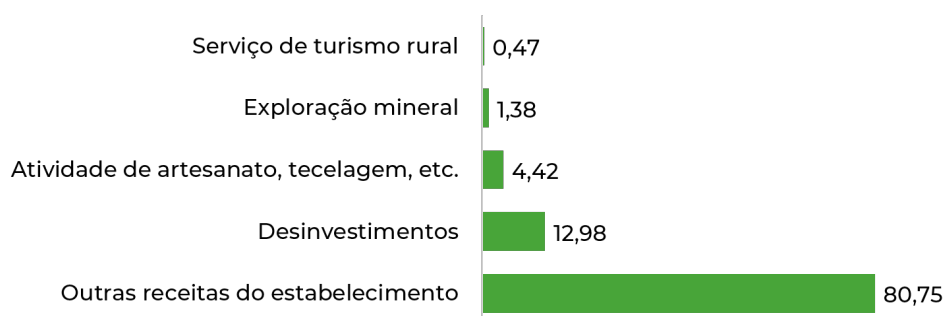
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017. *PROAGRO Mais é o Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o estabelecimento pode ter mais de um tipo de receita.

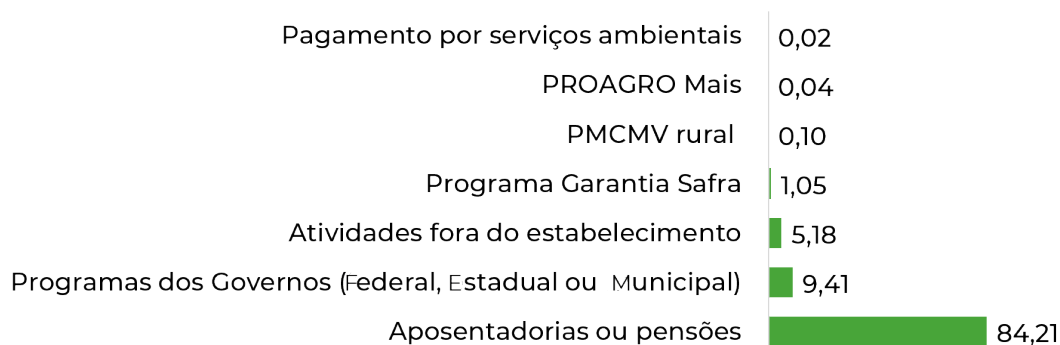
Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo I (%)



Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo II (%)



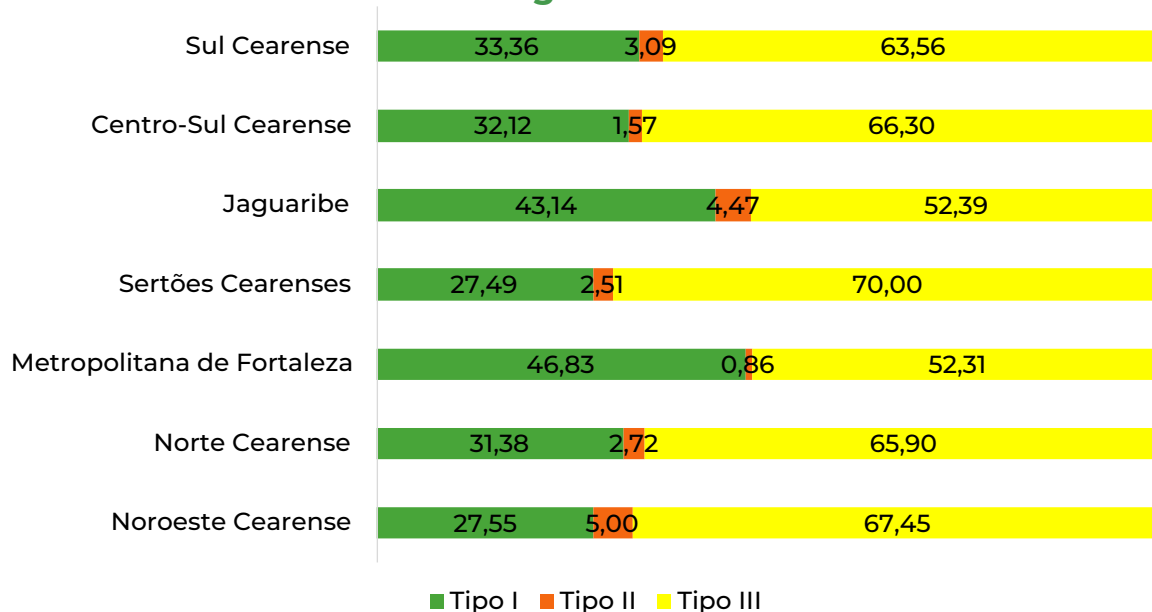
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em cada um dos subtipos da receita Tipo III (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: PMCMV rural - Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida. PROAGRO Mais - Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar.

Proporção das receitas dos Tipos I, II e III dos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao valor total da receita, por mesorregiões do Ceará



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

FINALIDADE PRINCIPAL DA PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO CEARÁ



81,3%

Tem como finalidade principal destinar a produção para o CONSUMO PRÓPRIO e de pessoas com laços de parentescos com o produtor



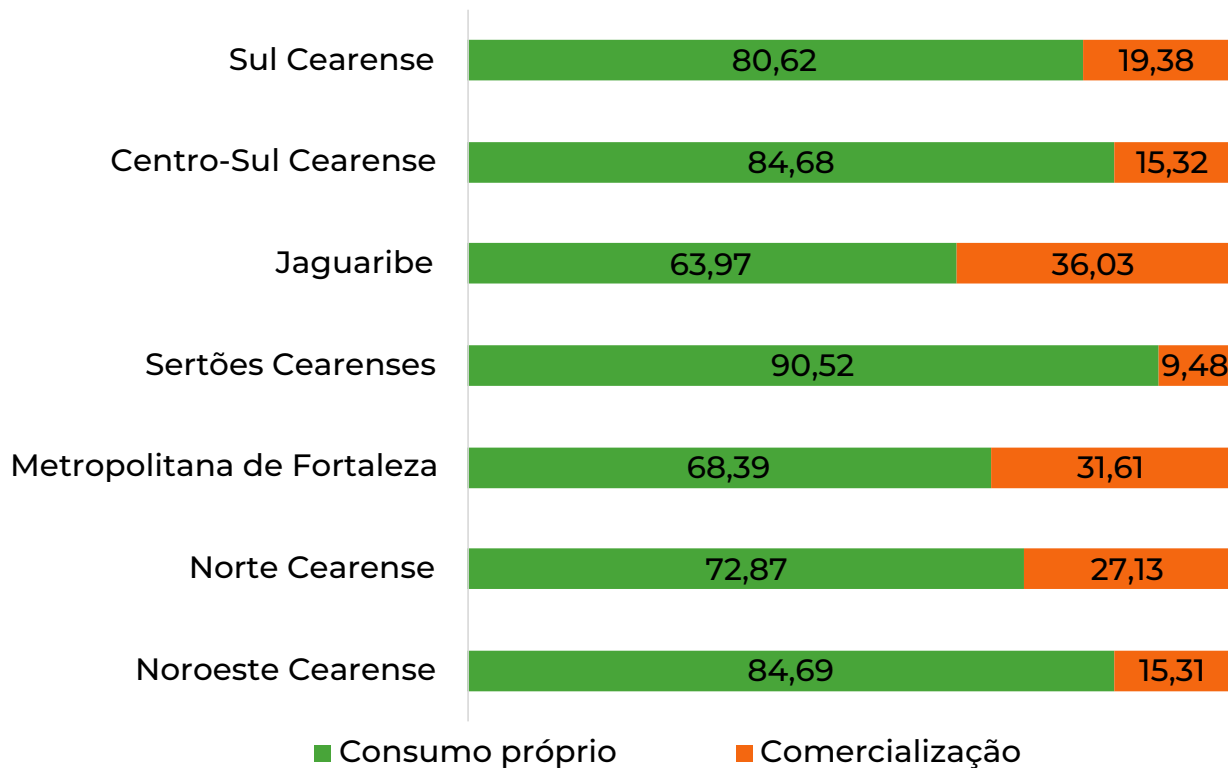
18,7%

Tem como finalidade principal destinar parte da produção para a COMERCIALIZAÇÃO

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Considerando as mesorregiões do estado do Ceará, observa-se que, em todas elas, a maioria dos digentes responsáveis pelos estabelecimentos da agricultura familiar destina a produção para o autoconsumo, principalmente nos Sertões Cearenses. Por outro lado, em Jaguaribe, Metropolitana de Fortaleza e Norte Cearense há percentuais expressivos de estabelecimentos da agricultura familiar em que o destino principal da produção é a comercialização.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares em cada mesorregião do Ceará por finalidade principal da produção

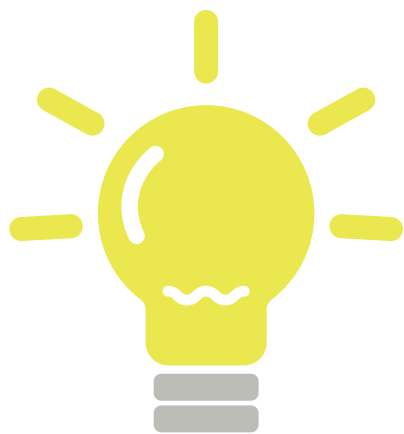


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO CEARÁ

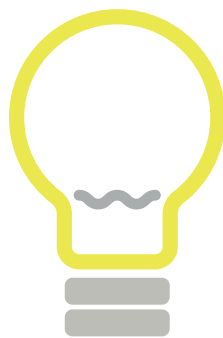


ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA



86,9%

Possuem energia



12,5%

Não possuem energia

Dos 37.376 estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica:



Em **8,2%** os produtores responsáveis **RESIDEM** nos estabelecimentos



Em **91,8%** os produtores responsáveis **NÃO residem** nos estabelecimentos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.
Nota: O 0,6% faltante refere-se ao "não se aplica".



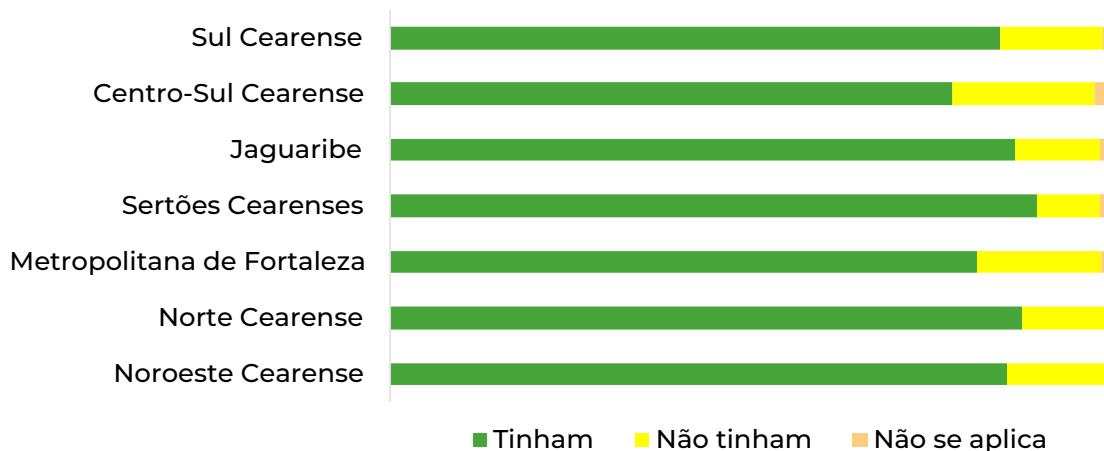
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Energia Elétrica (%)

↑**10,1%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que têm energia elétrica

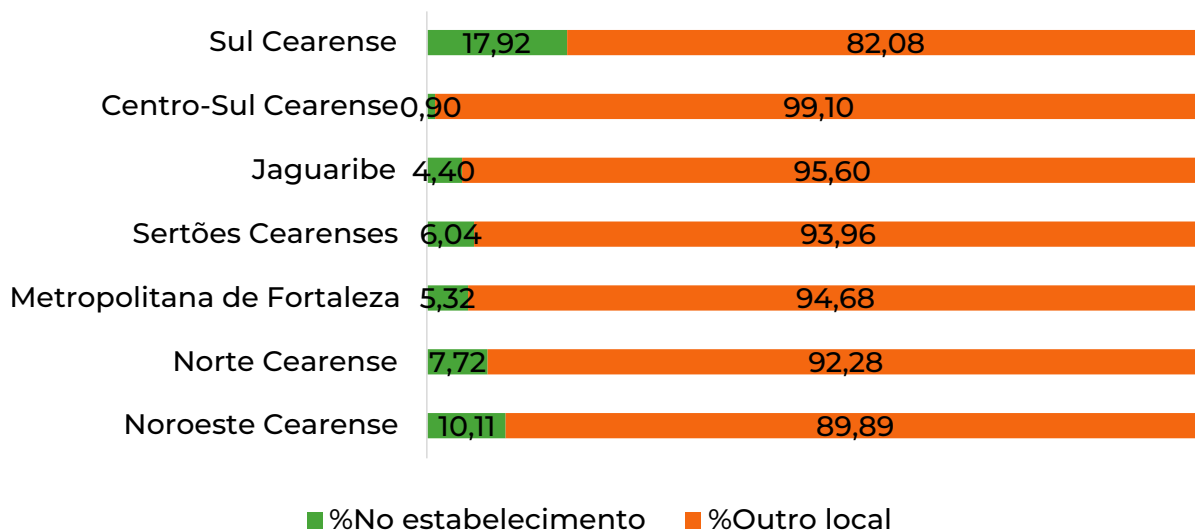
↓**40,5%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que **NÃO** têm energia elétrica

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião do Ceará por disponibilidade ou não de energia elétrica



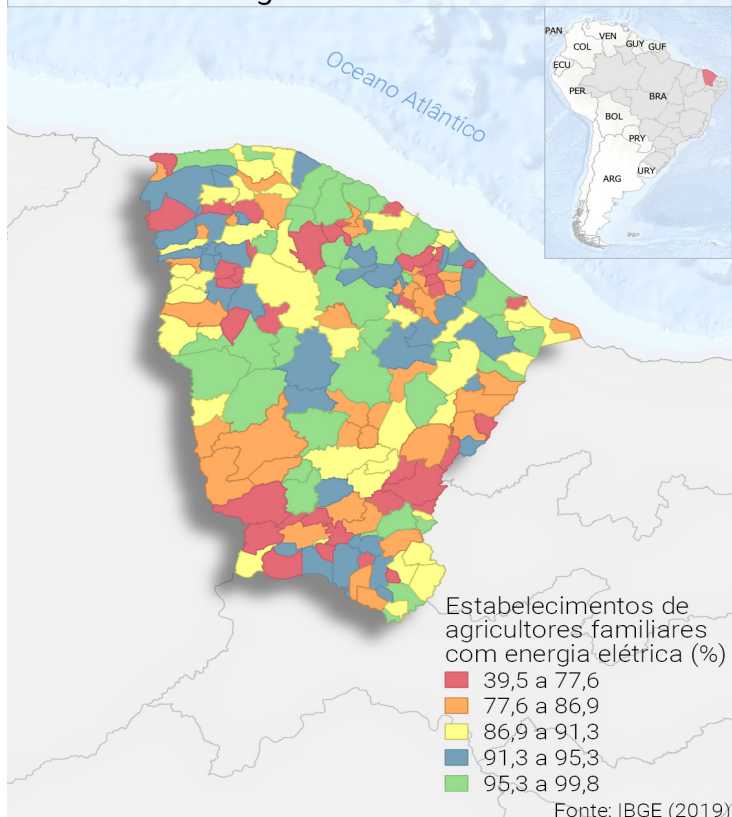
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar sem energia em cada mesorregião do Ceará por residir ou não no estabelecimento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares com Energia Elétrica no Ceará



Ao analisar todas as mesorregiões que fazem parte do estado do Ceará nota-se que o Centro-Sul Cearense é aquela que possui o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica. No entanto, quase em sua totalidade, o produtor responsável por estes estabelecimentos reside em outro lugar.

Por outro lado, nas mesorregiões Sul e Noroeste Cearense há um percentual expressivo de agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos rurais que residem no próprio estabelecimento sem a disponibilidade de energia.

É indiscutível que a questão energética tem um papel fundamental em termos de infraestrutura produtiva. Além de ser imprescindível às atividades humanas, a energia elétrica é indispensável ao processo de desenvolvimento do sistema produtivo, uma vez que seu uso permitiria, dentre várias finalidades: agregar valor à produção agropecuária por meio do pré-processamento; realizar atividades produtivas extras ao anoitecer; e aprimorar a qualidade de vida do público em questão.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Observa-se que na maior parte dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará o produtor responsável não recebeu nenhum tipo de orientação técnica.



10,8%
Recebem assistência técnica



89,2%
Não recebem assistência técnica



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

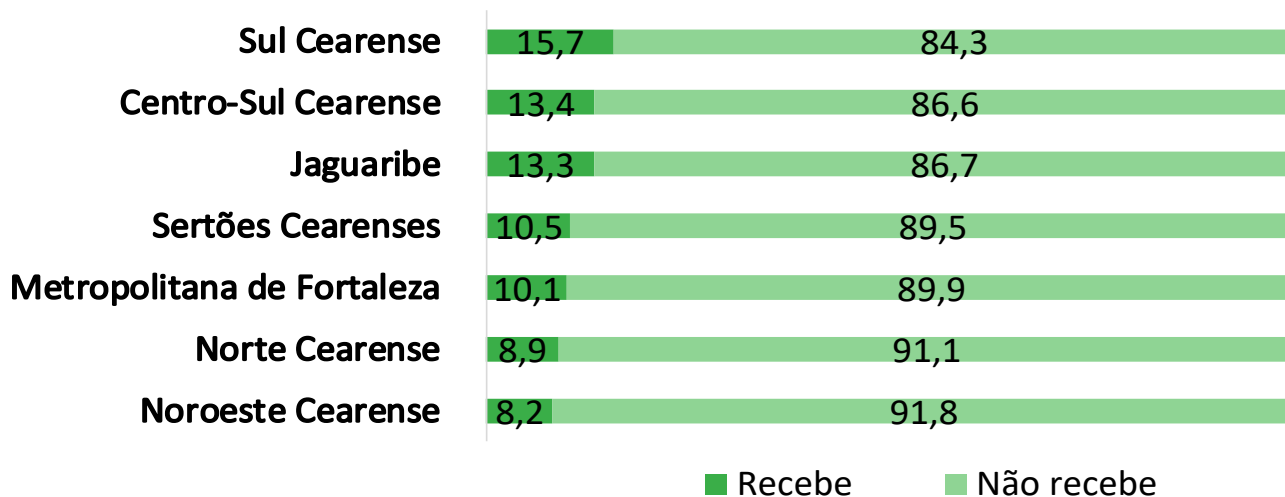
Assistência Técnica (%)

↓ **0,3%** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam orientação técnica

↑ **0,04%** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que NÃO receberam orientação técnica

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

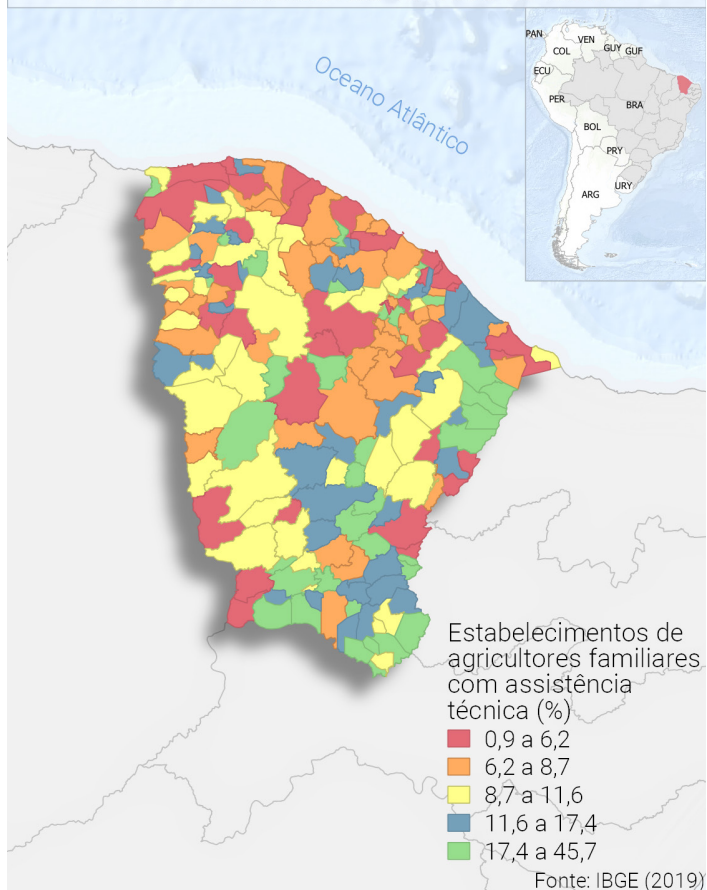
Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião do Ceará por acesso ou não à orientação técnica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo da assistência técnica recebida, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Recebem Assistência Técnica no Ceará

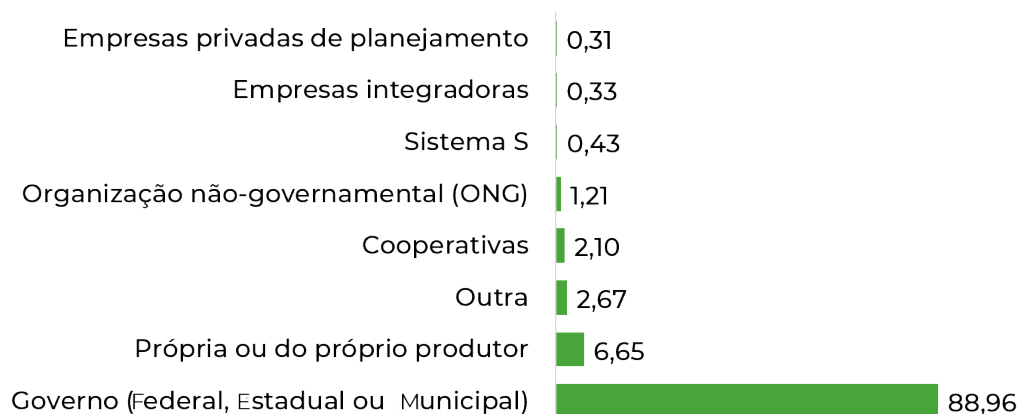


Para entender as razões do baixo percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que possuem orientação técnica, foi consultado o pesquisador Marcus Peixoto. De acordo com ele, os “Contratos de ATER privados”, provenientes das chamadas públicas realizadas até 2015 na fase expansiva antes da crise e do desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural, tiveram baixa abrangência. Também deve-se considerar seu caráter descontinuado, sendo incapaz de resolver o problema.

Ainda segundo Marcus Peixoto, essa situação é fruto das restrições fiscais dos estados, agravadas com a recessão em 2015 e 2016, além da decorrência da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), as quais representam uma fonte expressiva de recursos para muitas entidades estaduais.

Marcus Peixoto também pontua que pode haver falhas no questionário do Censo Agropecuário, no qual indaga apenas por recebimento de orientação técnica. Muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas de extensão rural, que, como muitos advogam, também se estende à assistência social, saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

A origem da assistência técnica entre aqueles estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que a receberam (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o estabelecimento pode ter obtido orientação técnica em mais de uma origem.

Nota 2: Empresa integradora é quando uma agroindústria (por exemplo), para atender as demandas de mercado, faz uma parceria contratual com um produtor que possui uma estrutura física para gerar a produção da qual necessita. Assim, o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas ou engorda de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria prima a ser processada e transformada no produto final. Desta forma, a empresa integradora deve fornecer ao produtor os insumos e serviços necessários à produção.

Nota 3: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas Integradoras ocorre quando estas são prestadas por técnicos habilitados de empresas com as quais o produtor tenha contrato de integração.

Nota 4: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas privadas ocorre quando estas são prestadas por técnicos de empresas privadas contratadas pelo produtor.

Nota 5: Sistema S é um sistema conjunto de contribuições sociais pagas por empresas para o financiamento dos serviços sociais autônomos.

Nota 6: Não há no manual do Censo Agropecuário 2017 a especificação de quais seriam os outros tipos de origem da assistência técnica

Nota 7: Própria ou contratada pelo produtor é quando a orientação e a assistência técnica são prestadas por técnico contratado pelo produtor ou quando a pessoa que administra o estabelecimento (produtor ou administrador) possuir a habilitação técnica ou formação profissional legalmente autorizada a prestar assistência às atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Tipo de Assistência Técnica (%)

- ↑**4,21%** Assistência técnica do Governo
- ↓**38,8%** Assistência técnica própria
- ↑**75,28%** Assistência técnica de cooperativa
- ↓**57,3%** Assistência técnica de empresa integradora
- ↓**77,6%** Assistência técnica de empresa privada
- ↑**45,8%** Assistência técnica de ONG
- ↑**155,6%** Outra origem de assistência técnica

Nota: Os percentuais representam a variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam cada tipo de assistência técnica.

MAQUINÁRIO PRESENTE NOS ESTABELECIMENTOS

em

0,9%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará o responsável declarou ter algum tipo de maquinário

Considerando os estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará que possuem maquinário



17,3%

Possuem
Plantadeiras



80,6%

Possuem
Tratores



1,6%

Possuem
Adubadoras



0,5%

Possuem
Colheitadeiras

Nota: Essas informações referem-se aos estabelecimentos agropecuários que possuem maquinário, o que não é a mesma coisa que uso do maquinário. É possível que muitos agricultores familiares tenham o acesso a um determinado maquinário por meio de uma prestação de serviço (na maioria das vezes mediante pagamento).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Tipo de Maquinário (%)

↑1,9% Plantadeira

↓76,3% Colheitadeira

↑330,1% Adubadeira

Nota: Variação na proporção de estabelecimentos que usam tratores entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017.

UNIDADES ARMAZENADORAS



1,0%

dos estabelecimentos de agricultores familiares possui **unidades armazenadoras**

As técnicas de estocagem auxiliam os agricultores familiares ao permitirem que, no período de abundância, o alimento dos animais produzido no estabelecimento seja armazenado. Assim, durante a estiagem ou mesmo em anos de seca extrema, os sistemas de produção agropecuário podem ser mantidos com poucos custos adicionais, permitindo, assim, a autonomia alimentar da pecuária nos próprios estabelecimentos.

Considerando os estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que possuem unidades armazenadoras



99,9%

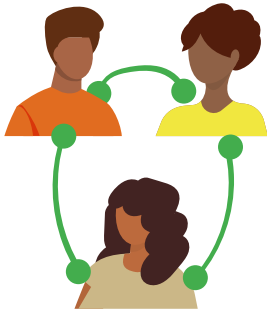
Possuem
Armazéns Convencionais



0,1%

Possui
Silos

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



46,9%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará têm seus produtores responsáveis **associados a alguma cooperativa e/ou entidade de classe**



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Associado a alguma entidade de classe (%)

↑7,7% na proporção de estabelecimentos de agricultores que são associados

↓6,0% na proporção de estabelecimentos de agricultores que não são associados

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares no Ceará cujos produtores responsáveis são associados, quais as proporções em cada tipo de associação?



42,3%

Associados a movimento de moradores



1,9%

Associados a alguma cooperativa

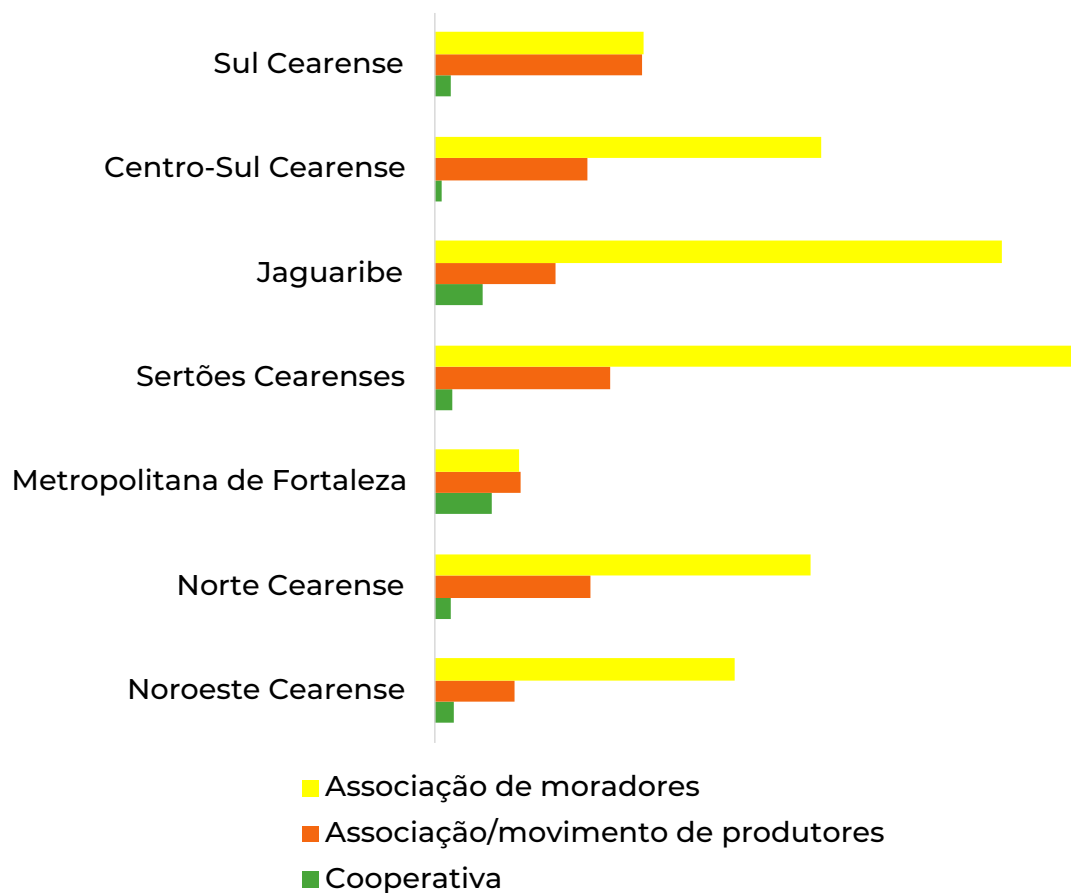


14,6%

Associados a algum movimento de produtores

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

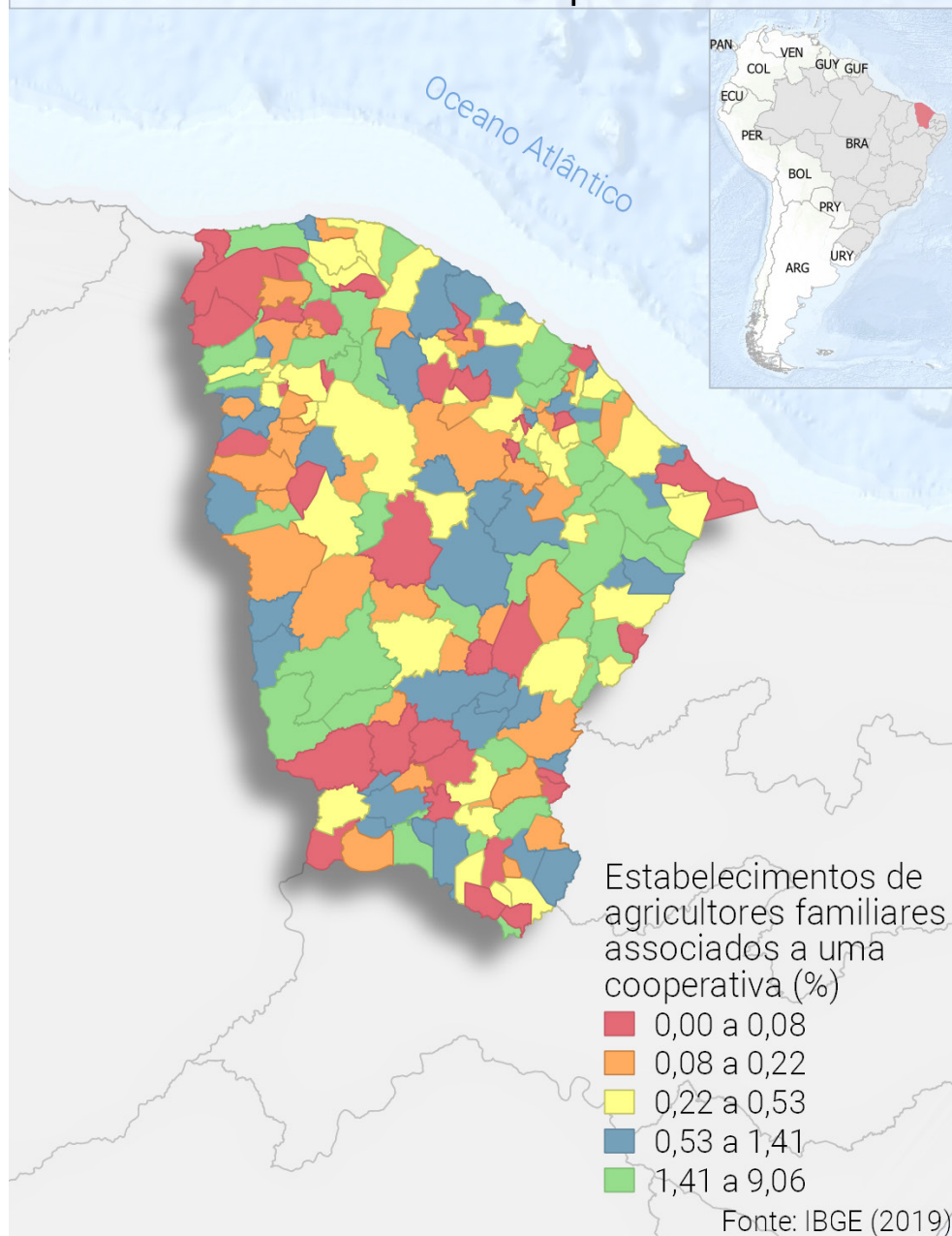
Entre os estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará cujos produtores responsáveis são associados, qual o percentual por tipo de associação e por mesorregião?



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Ceará, observa-se que o associativismo produtivo necessita de maior propagação, uma vez que a tradição de participação em cooperativas agropecuárias no estado é pequena. Os agricultores familiares podem se beneficiar disso, em vários aspectos, como na compra de insumos a um melhor preço, na venda da produção em melhores condições e também no acesso ao crédito e à assistência técnica.

Estabelecimentos de agricultores Familiares que são Associados a uma Cooperativa no Ceará



ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO CEARÁ



FINANCIAMENTO



12,8%
Receberam
financiamento



87,2%
NÃO receberam
financiamento

Fornecer melhor acesso dos agricultores familiares ao financiamento significa contribuir para um maior dinamismo do setor agropecuário no estado do Ceará. A existência de um percentual significativo de agricultores familiares sem um sistema de financiamento eficiente, tanto em termos de quantidade de recursos monetários quanto na qualidade técnica dos projetos, reflete o quanto as políticas públicas precisam progredir para se aproximar de uma universalização no acesso.

Nota 1: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo do financiamento, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota 2: No Censo Agropecuário esta parte focou na obtenção de financiamentos e/ou empréstimos pelo estabelecimento agropecuário, em 2017, com financeiras, bancos, cooperativas, pessoas físicas, etc. O que mostra que o “financiamento da atividade agropecuária” não se restringe ao crédito rural, e muito menos ao PRONAF.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará

Financiamento (%)

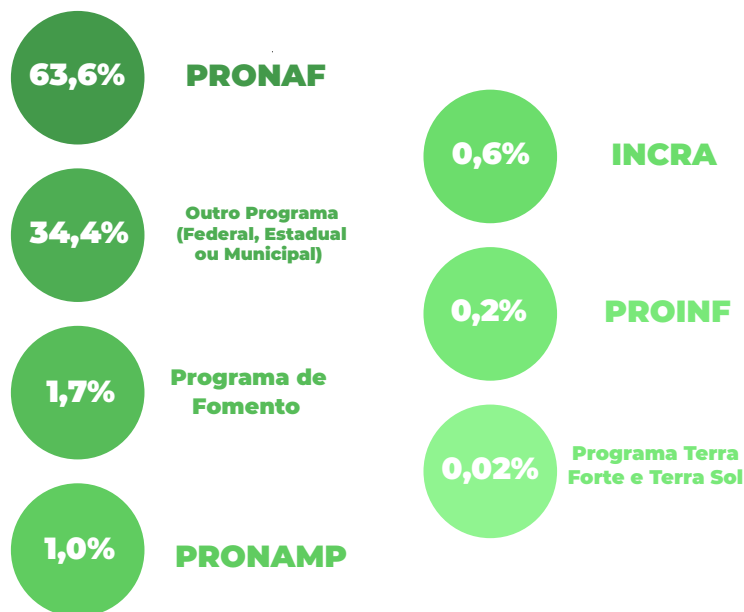
↓**18,7%** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam financiamento

Dentre os 38.044 estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que receberam o financiamento

ORIGEM DO FINANCIAMENTO



Considerando os 16.931 estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que receberam financiamento provenientes de programas governamentais de crédito, detalha-se o percentual em cada um deles:

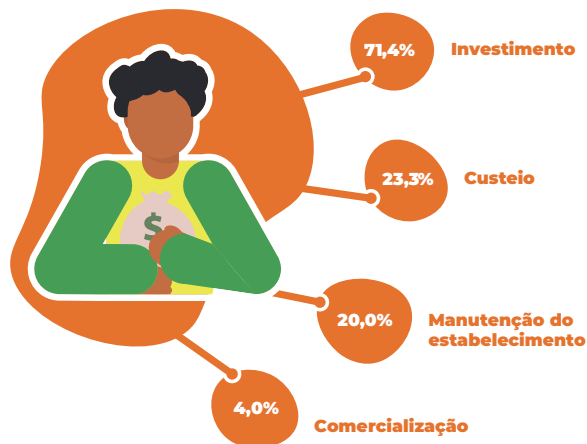


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar responsável pelo estabelecimento pode ter participado de mais de um programa de crédito.

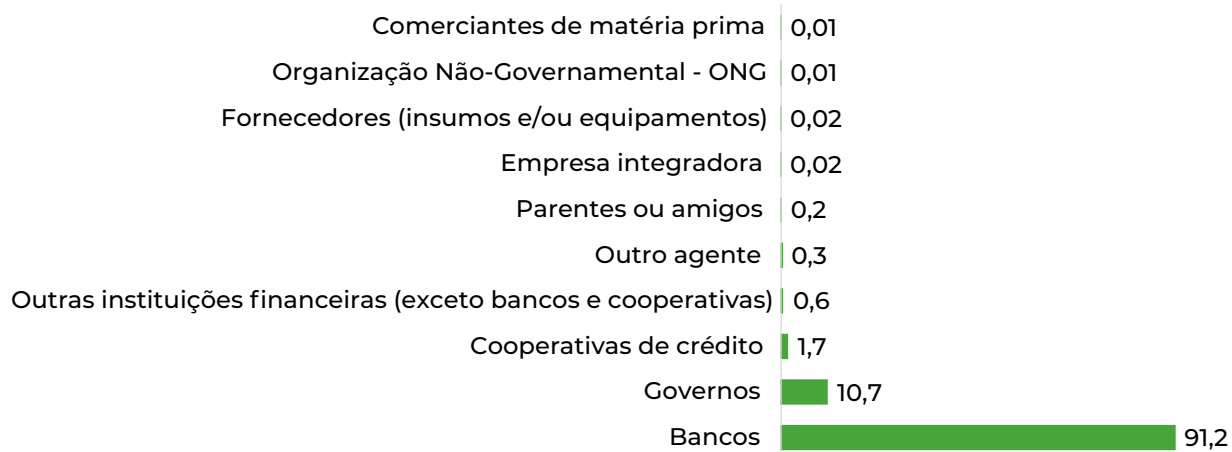
Dentre os 38.044 estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará que receberam o financiamento

Finalidade do Financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

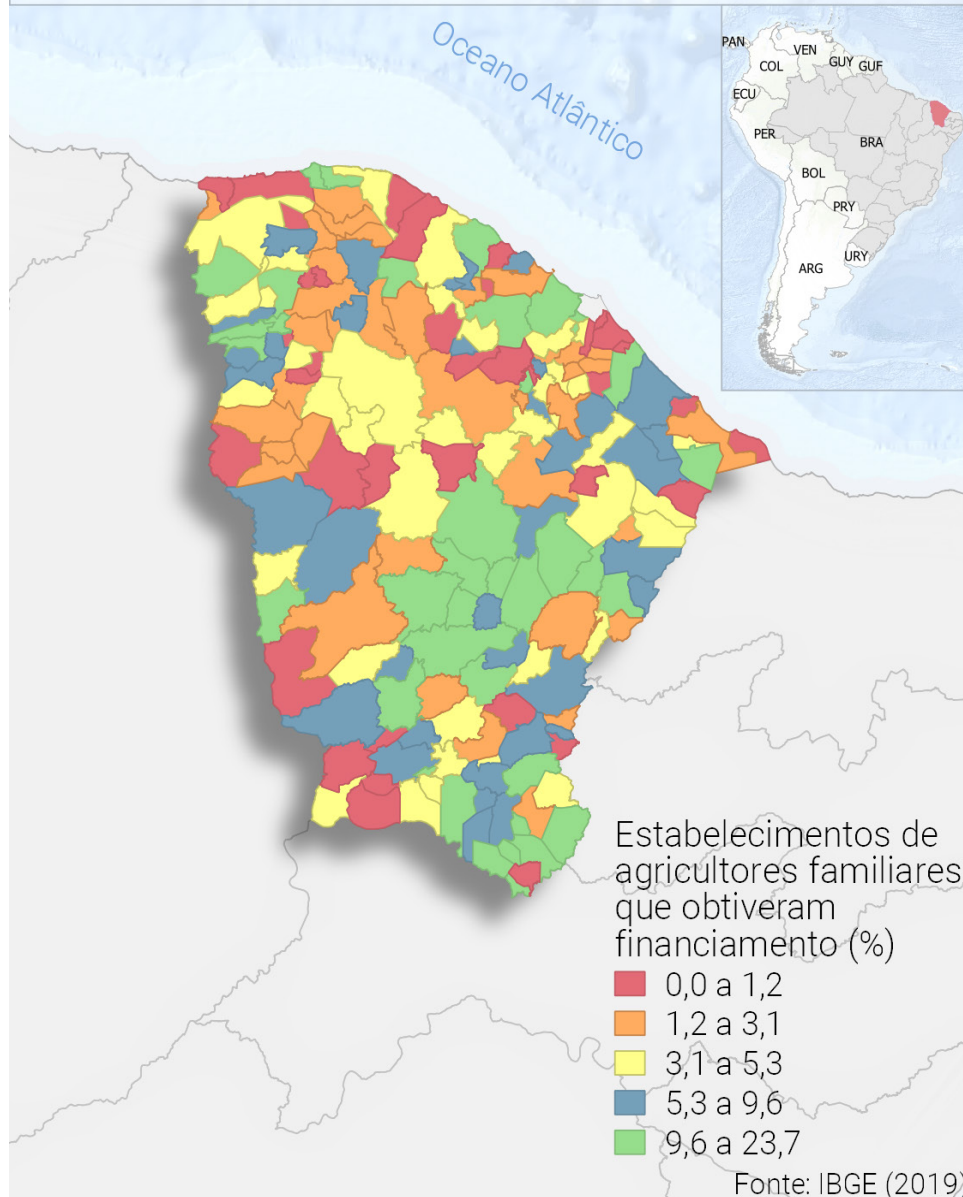
Agente financeiro responsável pelo financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque pode haver mais de um agente financeiro.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Obtiveram Financiamento por meio de Programas de Crédito do Governo no Ceará



TIPO DE AGRICULTOR FAMILIAR EM RELAÇÃO AO PRONAF

Critérios de classificação dos estabelecimentos de Agricultura Familiar por tipo de PRONAF realizado pelo IBGE

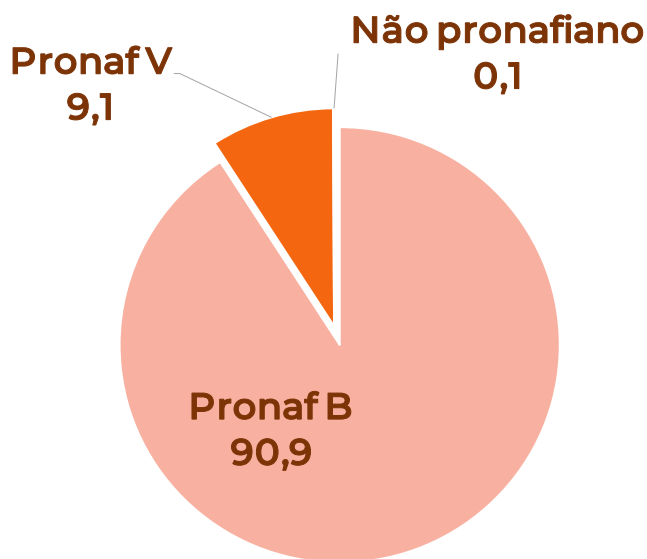
Renda familiar bruta anual menor ou igual a R\$20 mil – **Pronaf B**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$ 20 mil e menor ou igual a R\$360 mil – **Pronaf V**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$360 mil – **Não Pronafiano**.

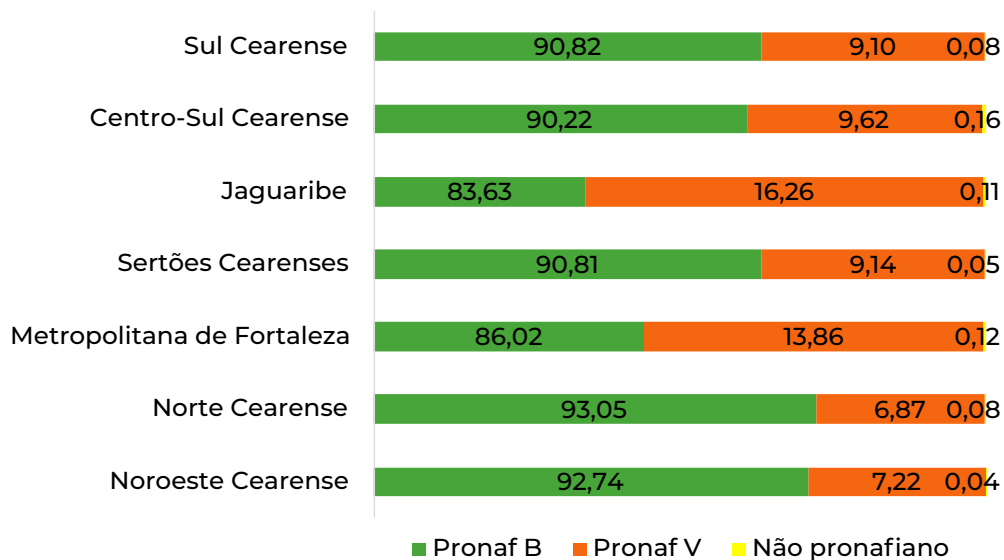


Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em cada tipo



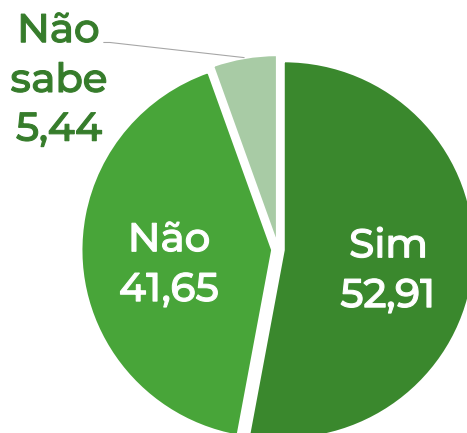
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Ceará em cada tipo de segmento do PRONAF e por mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Ceará cujo produtor responsável possui DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) ou não



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

REFERÊNCIAS

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2006. Censo Agropecuário 2006 -Agricultura Familiar - MDA/PRONAF (Lei nº 11.326 de 24/07/2006), Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/dados-sobre-agricultura-familiar-mda-pronaf>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2006. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2010. Ranking do percentual de área em cada Unidade da Federação. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/48/48980?tipo=ranking&indicador=48980&ano=2020>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2017. Censo Agropecuário 2017 - Resultados Definitivos, Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2017. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2020. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda – 2018. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/11/PIB_Ceara_nas_Oticas_Producao_e_Renda_2018.pdf>

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2020. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12.htm>>

ANEXO 1

As tabelas aqui expostas contêm os valores absolutos de cada uma das variáveis que foram utilizadas para construir os quadros a respeito da “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Ceará” ao longo deste documento. Nestes quadros, calculou-se a variação na proporção das variáveis entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017. Isto porque os dados absolutos destes Censos não podem ser comparados diretamente, uma vez que o período e a data de referências dos Censos são diferentes, além do número total de produtores entrevistados divergir em cada um deles.

Tabela 1: Número de estabelecimentos agropecuários e de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de Estabelecimentos Agropecuários	Número de Estabelecimentos da Agricultura Familiar	%
2006	381.017	341.509	89,63
2017	394.330	297.862	75,54

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 2: Gênero dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Homem	%	Mulher	%
2006	301.523	88,29	39.986	11,71
2017	238.132	79,95	59.730	20,05

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 3: Classe de idades dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Menor de 25 anos	14.766	4,32	5.928	1,99
De 25 a menos de 35 anos	56.273	16,48	27.960	9,39
De 35 a menos de 45 anos	74.268	21,75	49.897	16,75
De 45 a menos de 55 anos	68.072	19,93	65.487	21,99
De 55 a menos de 65 anos	64.822	18,98	67.963	22,82
De 65 anos e mais	63.308	18,54	80.627	27,07

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 4: Tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	PEA_AF_Sem_Laço	Permanentes	Temporários	Parceiros
2006	118.846	3.016	115.546	284
%	100,00	2,54	97,22	0,24
2017	81.033	6.964	72.696	1.373
%	100,00	8,59	89,71	1,69

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: PEA_AF – População Economicamente Ativa nos estabelecimentos da Agricultura Familiar

Nota 2: Em 2006, pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros. Em 2017 era apenas: temporário, permanente e parceiro.

Tabela 5: Pessoal ocupado nos estabelecimentos de agricultores familiares com e sem laço de parentesco no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total_PEA_AF	Com Laço	Sem Laço
2006	968.976	848.443	120.533
%	100,00	87,56	12,44
2017	686.473	605.440	81.033
%	100,00	88,20	11,80

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 6: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará com agricultura orgânica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com produção orgânica
2006	341.509	4.217
%		1,23
2017	297.862	305
%		0,10

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 7: Grupos de área dos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Grupos de área	2006	%	2017	%
Total	341.509		297.862	
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	16.742	4,90	8.677	2,91
De 0,1 a menos de 0,2 ha	4.628	1,36	5.378	1,81
De 0,2 a menos de 0,5 ha	12.883	3,77	12.362	4,15
De 0,5 a menos de 1 ha	36.964	10,82	36.085	12,11
De 1 a menos de 2 ha	67.635	19,80	65.296	21,92
De 2 a menos de 3 ha	36.995	10,83	32.475	10,90
De 3 a menos de 4 ha	23.740	6,95	20.297	6,81
De 4 a menos de 5 ha	12.361	3,62	11.054	3,71
De 5 a menos de 10 ha	25.505	7,47	25.796	8,66
De 10 a menos de 20 ha	21.853	6,40	22.164	7,44
De 20 a menos de 50 ha	25.841	7,57	27.179	9,12
De 50 a menos de 100 ha	12.240	3,58	11.431	3,84
De 100 a menos de 200 ha	5.674	1,66	5.268	1,77
De 200 a menos de 500 ha	1.046	0,31	1.040	0,35
De 500 a menos de 1.000 ha	28	0,01	10	0,003
De 1.000 a menos de 2.500 ha	15	0,004	3	0,001
Mais de 2.500 ha	3	0,001	1	0
Produtor sem área	37.356	10,94	13.346	4,48

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 8: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará que fazem uso de agrotóxico nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Utilizou agrotóxico
2006	341.509	98.729
%		28,90
2017	297.862	97.073
%		32,59

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 9: Número de estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017 com recursos hídricos

	Total	Com recurso hídrico
2006	341.509	142.950
%		41,90
2017	297.862	224.041
%		75,20

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 10: Tipos de recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	142.950		224.041	
Nascentes protegidas por matas	8.272	5,79	7.335	3,27
Nascentes não protegidas por matas	4.507	3,15	3.726	1,66
Rios protegidos por matas	45.895	32,11	45.981	20,52
Rios não protegidos por matas	44.055	30,82	37.348	16,67
Poços convencionais	66.610	46,60	65.602	29,28
Poços artesianos/semi ou tubulares	11.865	8,30	34.450	15,38
Cisternas	44.272	30,97	160.584	71,68

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 11: Irrigação nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem sistema de irrigação
2006	341.509	22.130
%		6,50
2017	297.862	21.797
%		7,30

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 12: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Ceará por grupos de atividade econômicas nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	341.509		297.862	
Produção de lavouras temporárias	181.185	53,05	133.724	44,89
Horticultura e floricultura	5.332	1,56	4.806	1,61
Produção de lavouras permanentes	26.968	7,90	23.536	7,90
Produção de sementes/mudas certificadas	100	0,03	25	0,01
Pecuária e criação de outros animais	117.325	34,35	123.308	41,40
Produção florestal -florestas plantadas	3.919	1,15	1.127	0,38
Produção florestal -florestas nativas	5.397	1,58	10.713	3,60
Pesca	1.006	0,29	372	0,12
Aquicultura	277	0,08	251	0,08

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 13: Energia nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com energia elétrica	Sem Energia
2006	341.509	269.458	72.051
%		78,90	21,10
2017	297.862	258.862	37.376
%		86,90	12,55

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 14: Orientação técnica nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem orientação técnica	Não tem orientação técnica
2006	341.509	36.938	304.571
%		10,82	89,18
2017	297.862	32.120	265.742
%		10,80	89,20

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 15: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Ceará por tipos de orientação técnica obtida nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006 (n=11.957)	%	2017 (n=5.616)	%
Governo (Federal, Estadual ou Municipal)	31.531	85,36	28.573	89,0
Própria ou do próprio produtor	4.012	10,86	2.136	6,70
Cooperativas	442	1,20	675	2,10
Empresas integradoras	288	0,78	107	0,30
Empresas privadas de planejamento	513	1,39	100	0,30
Organização não-governamental (ONG)	306	0,83	388	1,20
Outra	448	1,21	996	3,10

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 16: Maquinário nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Ceará nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Semeadeiras/plantadeiras	2.400	87,53	417	89,2
Colheitadeiras	289	10,54	13	2,50
Adubadeiras/ou distribuidoras de calcário	53	1,93	44	8,30

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 17: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará associados a entidade de classe nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	341.509		297.862	
É associado	148.746	43,56	139.745	46,92
Não é associado	119.004	56,44	158.117	53,08

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 18: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Ceará que receberam financiamento nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	341.509		297.862	
Tiveram financiamento	53.641	15,71	38.044	12,77

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 2

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Permanentes Produzidas pela Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Ceará (MIL REAIS)

Tabela 19: Noroeste Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju (Castanha)	R\$ 26.740,00
2	Maracujá	R\$ 12.477,00
3	Coco-da-baía	R\$ 9.605,00
4	Banana	R\$ 8.521,00
5	Outros produtos	R\$ 2.993,00
6	Acerola	R\$ 1.610,00
7	Abacate	R\$ 1.329,00
8	Limão	R\$ 1.294,00
9	Mamão	R\$ 800,00
10	Goiaba	R\$ 488,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 20: Norte Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju (Castanha)	R\$ 31.986,00
2	Banana	R\$ 25.480,00
3	Coco-da-baía	R\$ 17.967,00
4	Outros produtos	R\$ 5.035,00
5	Caju (fruto)	R\$ 2.852,00
6	Manga	R\$ 474,00
7	Mamão	R\$ 349,00
8	Acerola	R\$ 218,00
9	Café arábica em grão (verde)	R\$ 130,00
10	Urucum (semente)	R\$ 126,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 21: Metropolitana de Fortaleza

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju (Castanha)	R\$ 4.657,00
2	Banana	R\$ 1.827,00
3	Acerola	R\$ 1.771,00
4	Manga	R\$ 476,00
5	Caju (fruto)	R\$ 364,00
6	Mamão	R\$ 340,00
7	Coco-da-baía	R\$ 215,00
8	Maracujá	R\$ 129,00
9	Outros produtos	R\$ 80,00
10	Goiaba	R\$ 27,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 22: Sertões Cearenses

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 579,00
2	Caju (castanha)	R\$ 295,00
3	Caju (fruto)	R\$ 170,00
4	Mamão	R\$ 139,00
5	Coco-da-baía	R\$ 62,00
6	Maracujá	R\$ 30,00
7	Manga	R\$ 28,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 23: Jaguaribe

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 9.221,00
2	Caju (castanha)	R\$ 7.273,00
3	Caju (fruto)	R\$ 2.873,00
4	Outros produtos	R\$ 2.120,00
5	Limão	R\$ 2.103,00
6	Goiaba	R\$ 1.385,00
7	Coco-da-baía	R\$ 1.151,00
8	Mamão	R\$ 834,00
9	Acerola	R\$ 652,00
10	Laranja	R\$ 59,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 24: Centro-Sul Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 10.065,00
2	Goiaba	R\$ 393,00
3	Maracujá	R\$ 372,00
4	Coco-da-baía	R\$ 107,00
5	Mamão	R\$ 99,00
6	Graviola	R\$ 25,00
7	Acerola	R\$ 14,00
8	Caju (fruto)	R\$ 14,00
9	Manga	R\$ 8,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 25: Sul Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 11.940,00
2	Maracujá	R\$ 1.846,00
3	Manga	R\$ 734,00
4	Goiaba	R\$ 471,00
5	Mamão	R\$ 318,00
6	Caju (castanha)	R\$ 290,00
7	Caju (fruto)	R\$ 150,00
8	Limão	R\$ 57,00
9	Coco-da-baía	R\$ 44,00
10	Uva (mesa)	R\$ 44,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 3

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Temporárias Produzidas pela Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Ceará (MIL REAIS)

Tabela 26: Noroeste Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 32.674,00
2	Milho em grão	R\$ 31.235,00
3	Feijão fradinho em grão	R\$ 21.434,00
4	Melancia	R\$ 3.690,00
5	Cana-de-açúcar	R\$ 3.454,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 1.724,00
7	Feijão verde	R\$ 1.713,00
8	Arroz em casca	R\$ 1.593,00
9	Fava em grão	R\$ 1.268,00
10	Forrageiras para corte	R\$ 756,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 27: Norte Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 26.289,00
2	Milho em grão	R\$ 21.243,00
3	Feijão fradinho em grão	R\$ 17.243,00
4	Cana-de-açúcar	R\$ 4.325,00
5	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 2.731,00
6	Fava em grão	R\$ 2.721,00
7	Feijão verde	R\$ 1.226,00
8	Melancia	R\$ 982,00
9	Forrageiras para corte	R\$ 978,00
10	Arroz em casca	R\$ 937,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 28: Metropolitana de Fortaleza

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 5.006,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 1.739,00
3	Milho em grão	R\$ 1.577,00
4	Cana-de-açúcar	R\$ 1.114,00
5	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 779,00
6	Feijão verde	R\$ 707,00
7	Forageira para corte	R\$ 436,00
8	Outros produtos	R\$ 427,00
9	Melancia	R\$ 324,00
10	Fava em grão	R\$ 290,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 29: Sertões Cearenses

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 56.801,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 39.877,00
3	Sorgo forrageiro	R\$ 4.231,00
4	Melancia	R\$ 2.826,00
5	Fava em grão	R\$ 2.443,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 1.764,00
7	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 1.645,00
8	Cana-de-açúcar	R\$ 1.288,00
9	Forageira para corte	R\$ 859,00
10	Outros produtos	R\$ 852,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 30: Jaguaribe

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Feijão fradinho em grão	R\$ 13.608,00
2	Arroz em casca	R\$ 5.109,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 5.028,00
4	Milho em grão	R\$ 4.997,00
5	Outros produtos	R\$ 4.452,00
6	Sorgo forrageiro	R\$ 3.505,00
7	Melancia	R\$ 908,00
8	FORAGEIRAS PARA CORTE	R\$ 663,00
9	Feijão verde	R\$ 493,00
10	Milho forrageiro	R\$ 455,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 31: Centro-Sul Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 15.721,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 7.913,00
3	Arroz em casca	R\$ 2.902,00
4	Sorgo forrageiro	R\$ 1.257,00
5	Fava em grão	R\$ 1.099,00
6	Cana-de-açúcar	R\$ 668,00
7	Feijão verde	R\$ 612,00
8	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 479,00
9	Milho forrageiro	R\$ 331,00
10	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 297,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 32: Sul Cearense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 29.483,00
2	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 20.396,00
3	Feijão fradinho em grão	R\$ 18.806,00
4	Fava em grão	R\$ 3.207,00
5	Feijão verde	R\$ 2.043,00
6	Amendoim em casca	R\$ 792,00
7	Milho forrageiro	R\$ 738,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 709,00
9	Cana-de-açúcar	R\$ 619,00
10	Arroz em casca	R\$ 559,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.]

ANEXO 4

TOP 10 do Efetivo da Pecuária dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Ceará (Número de Cabeças)

Tabela 33: Noroeste Cearense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.111.909
2	Bovinos	183.886
3	Suínos	171.861
4	Ovinos	136.114
5	Caprinos	130.413
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	43.696
7	Asininos	9.224
8	Perus	9.166
9	Equinos	6.348
10	Muares	3.915

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 34: Norte Cearense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	938.762
2	Ovinos	110.845
3	Bovinos	104.030
4	Suínos	84.688
5	Caprinos	73.960
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	36.469
7	Asininos	9.689
8	Equinos	8.939
9	Perus	8.675
10	Muares	6.750

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 35: Metropolitana de Fortaleza

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	329.517
2	Bovinos	29.835
3	Suínos	20.684
4	Ovínos	17.102
5	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	9.838
6	Caprinos	7.236
7	Equinos	2.219
8	Asininos	885
9	Perus	867
10	Muares	801

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 36: Sertões Cearenses

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.364.802
2	Ovinos	663.765
3	Bovinos	410.189
4	Caprinos	237.874
5	Suínos	144.528
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	43.472
7	Perus	16.051
8	Asininos	15.964
9	Equinos	15.633
10	Muares	7.925

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 37: Jaguaribe

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	460.985
2	Ovinos	183.218
3	Bovinos	173.517
4	Caprinos	83.803
5	Suínos	43.421
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	17.477
7	Equinos	7.354
8	Perus	3.454
9	Asininos	2.725
10	Muare	1.829

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 38: Centro-Sul Cearense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	474.612
2	Bovinos	155.189
3	Ovinos	57.144
4	Suínos	36.060
5	Caprinos	17.226
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	9.332
7	Equinos	4.144
8	Asininos	2.210
9	Muare	2.208
10	Perus	1.903

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 39: Sul Cearense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	895.822
2	Bovinos	143.453
3	Ovinos	69.986
4	Suínos	52.472
5	Caprinos	32.111
6	Codornas	21.525
7	Equinos	6.253
8	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	6.065
9	Muare	4.643
10	Perus	3.041

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota explicativa sobre a fonte dos dados

Para a confecção deste material utilizou-se dos dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Esta é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados por meio do qual obtêm-se informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, se empenha em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são auto declaradas. Os pesquisadores que usam dessa base de dados devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não inclui variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas e tem seus dados disponibilizados, nos níveis estadual e municipal; e (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos que são divulgadas em um período posterior (no qual teve-se acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consultas e downloads no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário disponibilizado no SIDRA armazena dados previamente agregados, em um sistema de recuperação de tabelas que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua

menor desagregação é a nível de município, além disso não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe, é a data de referência sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido as várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo comparado ao anterior e vice-versa.

Isso acontece, porque os censos agropecuários ocorrem a cada uma década e comumente há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário diminuindo, em partes, o seu escopo de investigação.

Organização:

FUNARBE

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa



IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável



AKSAAM

Financiamento

**JLFIDA**

Investindo nas populações rurais

